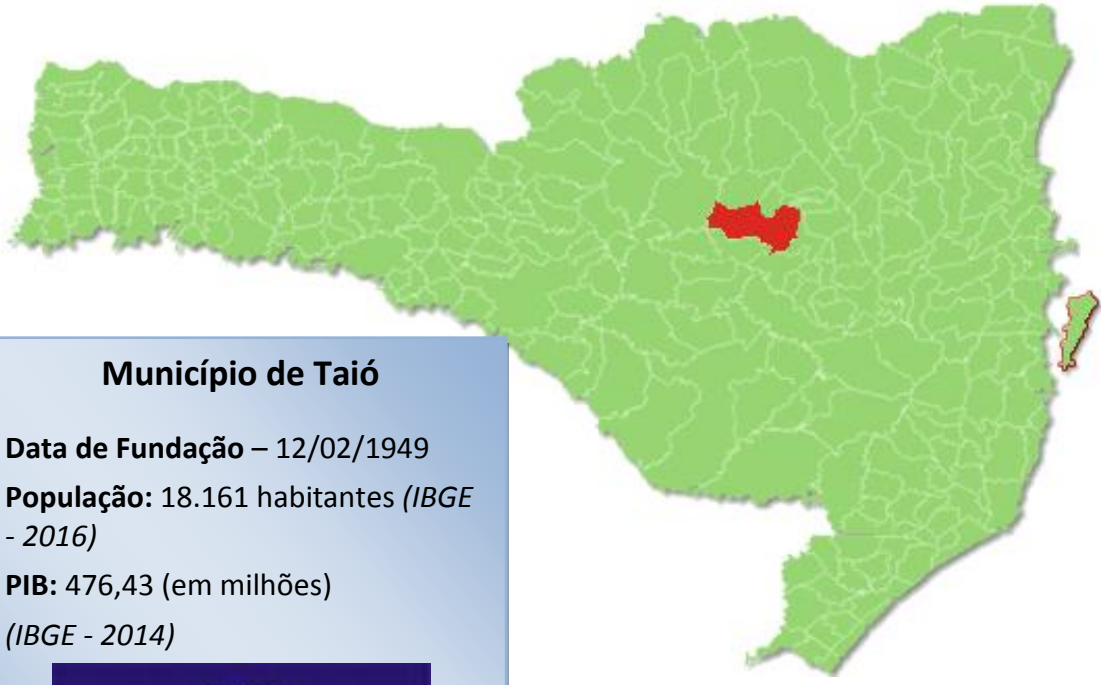
TRIBUNAL
DE CONTAS
DE SANTA
CATARINA

PRESTAÇÃO DE CONTAS DO PREFEITO

EXERCÍCIO DE 2016



Município de Taió

Data de Fundação – 12/02/1949

População: 18.161 habitantes *(IBGE - 2016)*

PIB: 476,43 (em milhões)

(IBGE - 2014)

Fls 271 TCE/SC

S U M Á R I O

INTRODUÇÃO 4
2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO 5
3. ANÁLISE DA GESTÃO ORÇAMENTÁRIA 6
3.1. Apuração do resultado orçamentário 7
3.2. Análise do resultado orçamentário 8
3.3. Análise das receitas e despesas orçamentárias 9
4. ANÁLISE DA GESTÃO PATRIMONIAL E FINANCEIRA 15
4.1. Situação Patrimonial 16
4.2. Análise do resultado financeiro 16
4.2.1. Análise do resultado financeiro por especificação de fontes de recursos 18
4.3. Análise da evolução patrimonial e financeira 20
4.4. Situação Atuarial do Regime Próprio de Previdência 23
5. ANÁLISE DO CUMPRIMENTO DE LIMITES 25
5.1. Saúde 25
5.2. Ensino 27
5.2.1. Limite de 25% das receitas de impostos e transferências 27
5.2.2. FUNDEB 28
5.3. Limites de gastos com pessoal (LRF) 31
5.3.1. Limite máximo para os gastos com pessoal do Município 31
5.3.2. Limite máximo para os gastos com pessoal do Poder Executivo 32
5.3.3. Limite máximo para os gastos com pessoal do Poder Legislativo 34
5.3.4 Análise do retorno da Despesa de Pessoal do Poder Executivo (art. 20, III, "b", c/c artigos 23 c/c 66 da Lei Complementar nº 101/2000) 35
6. CONSELHOS MUNICIPAIS 36
6.1. Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do FUNDEB (CACS – FUNDEB) 37
6.2. Conselho Municipal de Saúde (CMS) 38
6.3. Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente 42
6.4. Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS) 43

Fls 272 TCE/SC

6.5. Conselho Municipal de Alimentação Escolar (CMAE) 43
6.6. Conselho Municipal do Idoso (ou da Pessoa Idosa ou dos Direitos da Pessoa Idosa) 44
7. DO CUMPRIMENTO DA LEI COMPLEMENTAR N° 131/2009 E DO DECRETO FEDERAL N° 7.185/2010 45
8. DO CUMPRIMENTO DO ARTIGO 42 DA LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL - LRF 49
9. RESTRIÇÃO APURADA 53
10. SÍNTESE DO EXERCÍCIO DE 2016 54
CONCLUSÃO 54
ANEXO 56
APÊNDICE 57

Fls 273 TCE/SC

PROCESSO	**PCP 17/00368637**
UNIDADE	Município de **Taió**
RESPONSÁVEL	Sr. Hugo Lembeck - Prefeito Municipal
ASSUNTO	Prestação de Contas do Prefeito referente ao ano de 2016
RELATÓRIO N°	1642/2017

INTRODUÇÃO

O Tribunal de Contas de Santa Catarina, no uso de suas competências para a efetivação do controle externo consoante disposto no artigo 31, § 1º, da Constituição Federal e dando cumprimento às atribuições assentes nos artigos 113 da Constituição Estadual e 50 e 54 da Lei Complementar n° 202/2000, procedeu ao exame das Contas apresentadas pelo Município de Taió, relativas ao exercício de 2016.

O presente Relatório abrange a análise do Balanço Anual do exercício financeiro de 2016 e as informações dos registros contábeis e de execução orçamentária enviadas por meio eletrônico, buscando evidenciar os resultados alcançados pela Administração Municipal, em atendimento às disposições do artigo 7º da Instrução Normativa nº TC-20/2015 e artigo 22 da Instrução Normativa nº TC-02/2001, bem como o artigo 3º, I da Instrução Normativa nº TC-04/2004.

A referida análise deu-se basicamente na situação Patrimonial, Financeira e na Execução Orçamentária do Município, não envolvendo o exame de legalidade e legitimidade dos atos de gestão, o resultado de eventuais auditorias oriundas de denúncias, representações e outras, que devem integrar processos específicos, a serem submetidos à apreciação deste Tribunal de Contas.

No que tange a análise da situação Patrimonial e Financeira foram abordados aspectos sobre a composição do Balanço, apuração do resultado financeiro e de quocientes patrimoniais e financeiros para auxiliar a análise dos resultados ao longo dos últimos cinco exercícios.

Registre-se que a média regional indicada no presente relatório corresponde à respectiva Associação de Municípios que abrange Taió, sendo que as médias do exercício em análise foram geradas em 04/10/2017 conforme base de dados constituída a partir das informações bimestrais encaminhadas

Fls 274 TCE/SC

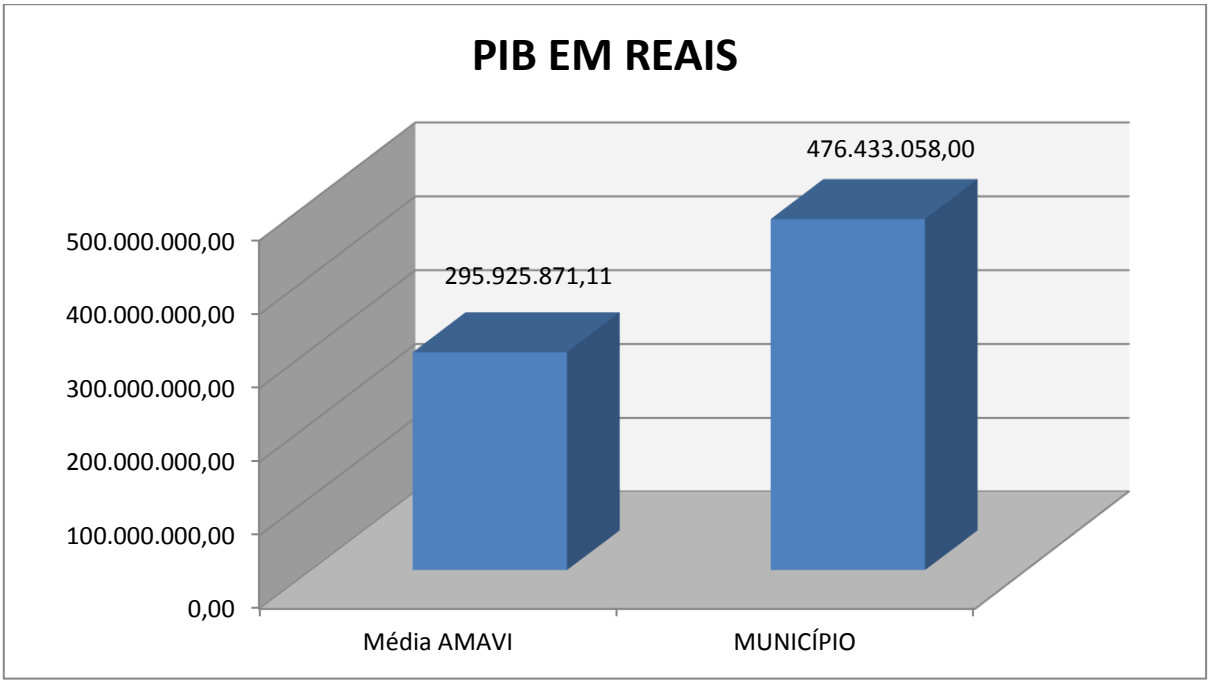
pelos municípios através do Sistema e-Sfinge e as médias dos exercícios anteriores a partir dos dados analisados, julgados ou apreciados por este Tribunal.

Com referência a análise da Gestão Orçamentária tomou-se por base os instrumentos legais do processo orçamentário, a execução do orçamento de forma consolidada a apuração e a evolução do resultado orçamentário, atentando-se para o cumprimento dos limites constitucionais e legais estabelecidos no ordenamento jurídico vigente.

2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O Município de Taió tem uma população estimada em 18.161[1] habitantes e Índice de Desenvolvimento Humano de 0,76[2]. O Produto Interno Bruto alcançava o valor de R$ 476.433.058,00[3], revelando um PIB per capita à época de R$ 26.528,93, considerando uma população estimada em 2014 de 17.959 habitantes.

Gráfico 01 – Produto Interno Bruto – PIB

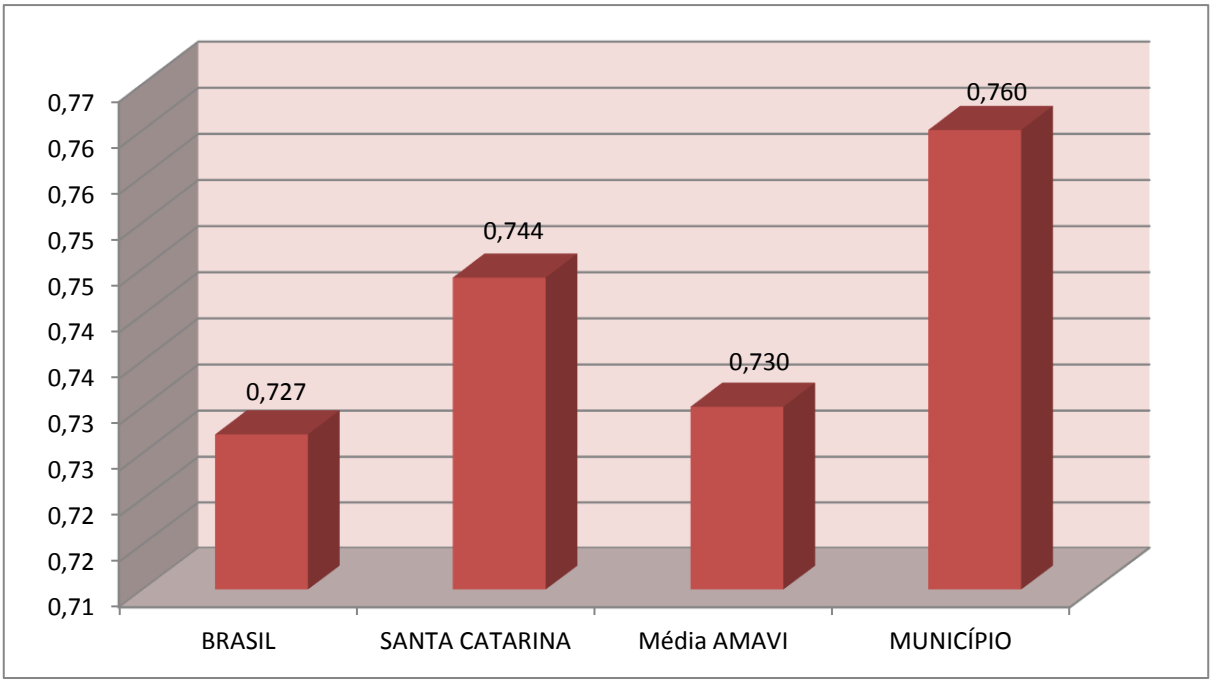


Fonte: IBGE – 2013

No tocante ao desenvolvimento econômico e social mensurado pelo IDH/PNUD/2010, o Município de Taió encontra-se na seguinte situação:

[1] IBGE - 2016
[2] PNUD - 2010
[3] Produto Interno Bruto dos Municípios – IBGE/2014

Gráfico 02 – Índice de Desenvolvimento Humano – IDH



Fonte: PNUD – 2010

3. ANÁLISE DA GESTÃO ORÇAMENTÁRIA

A análise da gestão orçamentária envolve os seguintes aspectos: demonstração da apuração do resultado orçamentário do presente exercício, com a demonstração dos valores previstos ou autorizados pelo Poder Legislativo; apurando-se quocientes que demonstram a evolução relativa do resultado da execução orçamentária do Município; a demonstração da execução das receitas e despesas, cotejando-as com os valores orçados, bem como a evolução do esforço tributário, IPTU per capita e o esforço de cobrança da dívida ativa. Por fim, apura-se o total da receita com impostos (incluídas as transferências de impostos) e a receita corrente líquida.

Segue abaixo os instrumentos de planejamento aplicáveis ao exercício em análise, as datas das audiências públicas realizadas e o valor da receita e despesa inicialmente orçadas:

Quadro 01 – Leis Orçamentárias

LEIS		DATA DAS AUDIÊNCIAS	RECEITA ESTIMADA	44.875.970,00
PPA	3.707/2013	13/06/2013		
LDO	3.874/2015	30/11/2015	DESPESA FIXADA	44.875.970,00
LOA	3.875/2015	30/11/2015		

Fls 276 TCE/SC

3.1. Apuração do resultado orçamentário

O confronto entre a receita arrecadada e a despesa realizada, resultou no Superávit de execução orçamentária da ordem de **R$ 8.064.882,84**, correspondendo a **14,52%** da receita arrecadada.

Após os ajustes da receita e despesa o município apresentou Superávit de **R$ 8.595.769,92**.

Salienta-se que o resultado consolidado, Superávit de R$ 8.595.769,92, é composto pelo resultado do Orçamento Centralizado - Prefeitura Municipal, Superávit de R$ 1.725.214,64 e do conjunto do Orçamento das demais Unidades Municipais Superávit de R$ 6.870.555,28.

Excluindo o resultado orçamentário do Regime Próprio de Previdência, o Município apresentou Superávit de R$ 3.110.346,41.

Assim, a execução orçamentária do Município pode ser demonstrada, sinteticamente, da seguinte forma:

Quadro 02 – Demonstração do Resultado da Execução Orçamentária (em Reais) – 2016

Descrição	Previsão/Autorização	Execução	% Executado
RECEITA	44.875.970,00	55.530.273,15	123,74
DESPESA (considerando as alterações orçamentárias)	54.329.941,80	47.465.390,31	87,37
Superávit de Execução Orçamentária		**8.064.882,84**	
Resultado Orçamentário Consolidado Ajustado			
RECEITA	44.875.970,00	55.530.273,15	123,74
DESPESA (considerando as alterações orçamentárias)	54.329.941,80	46.934.503,23	86,39
Superávit de Execução Orçamentária		**8.595.769,92**	
Resultado Orçamentário Consolidado Excluído RPPS			
	Superávit Consolidado Ajustado	**Superávit do RPPS**	**Superávit excluído RPPS**
RECEITA	55.530.273,15	8.177.589,87	47.352.683,28
DESPESA	46.934.503,23	2.692.166,36	44.242.336,87
Resultado de Execução Orçamentária	**8.595.769,92**	**5.485.423,51**	**3.110.346,41**

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

Fls 277 TCE/SC

Quadro 02 – A – Ajustes do Resultado Orçamentário Consolidado

Descrição	Valor
Prefeitura Municipal: Despesas liquidadas, empenhadas e canceladas e/ou não empenhadas (ajuste do exercício atual)	29.455,06
Total adicionado na Despesa Orçamentária	**29.455,06**
Prefeitura: Despesas liquidadas e não empenhadas, não pagas e sem registro no Patrimônio Financeiro ao final do exercício – Ajuste exercício anterior	472.847,14
Fundo Municipal de Saúde: Despesas liquidadas e não empenhadas, não pagas e sem registro no Patrimônio Financeiro ao final do exercício – Ajuste exercício anterior	87.495,00
Total Excluído da Despesa Orçamentária	**560.342,14**

Obs.: A divergência entre o Resultado da Execução Orçamentária e a Variação do Patrimônio Financeiro refere-se ao cancelamento de Restos a Pagar.

Obs.: A receita no montante de R$ 8.177.589,87, assim como a despesa no montante de R$ 2.692.166,36, consideradas as Transferências Financeiras, referem-se exclusivamente ao RPPS.

Obs.: Com relação às despesas não empenhadas no exercício em análise da Unidade Prefeitura Municipal, vide restrição anotada no item Restrições de Ordem Legal deste Relatório.

3.2. Análise do resultado orçamentário

A análise da evolução do resultado orçamentário é facilitada com o uso de quocientes, pois os resultados absolutos expressos nas demonstrações contábeis são relativizados, permitindo a comparação de dados entre exercícios e Municípios distintos.

A seguir é exibido quadro que evidencia a evolução do Quociente de Resultado Orçamentário do Município de Taió nos últimos 5 anos:

Quadro 03 – Quocientes de Resultado Orçamentário – **Ajustado e s/ RPPS** – 2012-2016

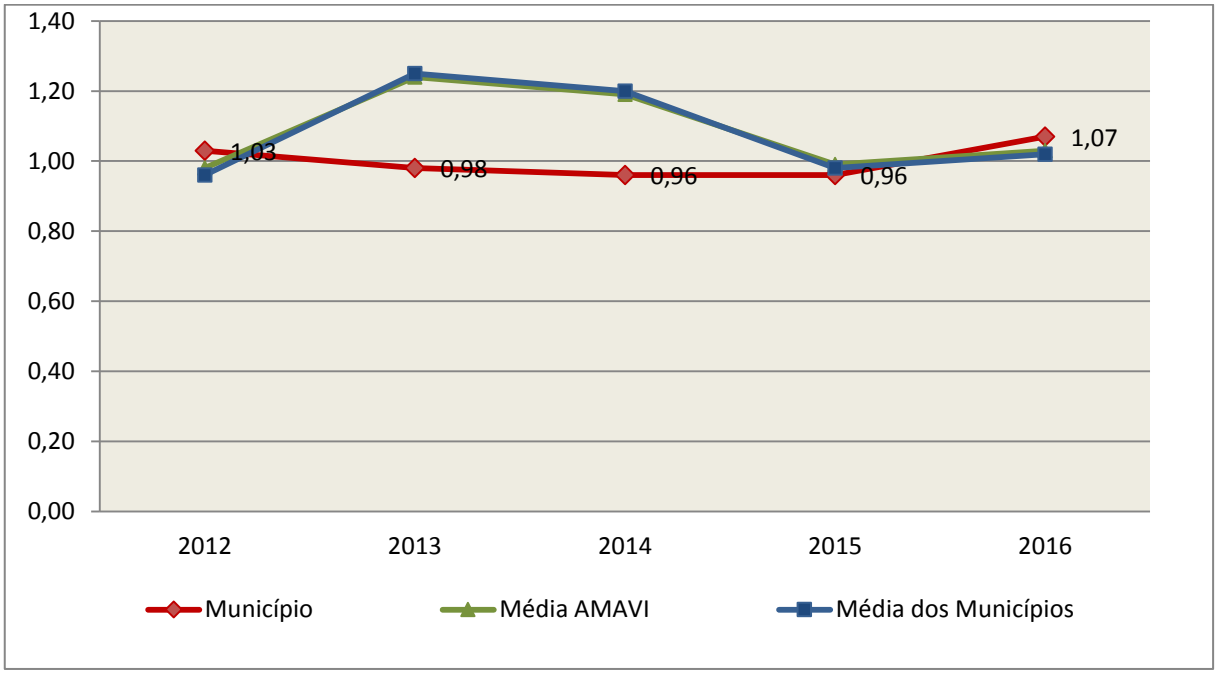
ITENS / ANO		2012	2013	2014	2015	2016
1	Receita realizada	35.603.791,00	37.732.200,16	42.936.612,83	41.003.364,17	47.352.683,28
2	Despesa executada	34.722.484,24	38.358.896,72	44.663.809,73	42.799.174,00	44.242.336,87
QUOCIENTE		**2012**	**2013**	**2014**	**2015**	**2016**
Resultado Orçamentário (1÷2)		1,03	0,98	0,96	0,96	1,07

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado e análise técnica.

O resultado orçamentário pode ser verificado por meio do quociente entre a receita orçamentária e a despesa orçamentária. Quando esse indicador for superior a 1,00 tem-se que o resultado orçamentário foi superavitário (receitas superiores às despesas).

Fls 278 TCE/SC

Gráfico 03 – Evolução dos Quocientes de Resultado Orçamentário: 2012 – 2016



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

3.3. Análise das receitas e despesas orçamentárias

Os quadros que sintetizam a execução das receitas e despesas no exercício trazem também os valores previstos ou autorizados pelo Legislativo Municipal, de forma que se possa avaliar a destinação de recursos pelo Poder Executivo, bem como o cumprimento de imposições constitucionais.

No âmbito do Município, a receita orçamentária pode ser entendida como os recursos financeiros arrecadados para fazer frente às suas despesas.

A receita arrecadada do exercício em exame atingiu o montante de **R$ 55.530.273,15**, equivalendo a **123,74%** da receita orçada.

As receitas por origem e o cotejamento entre os valores previstos e os arrecadados são assim demonstrados:

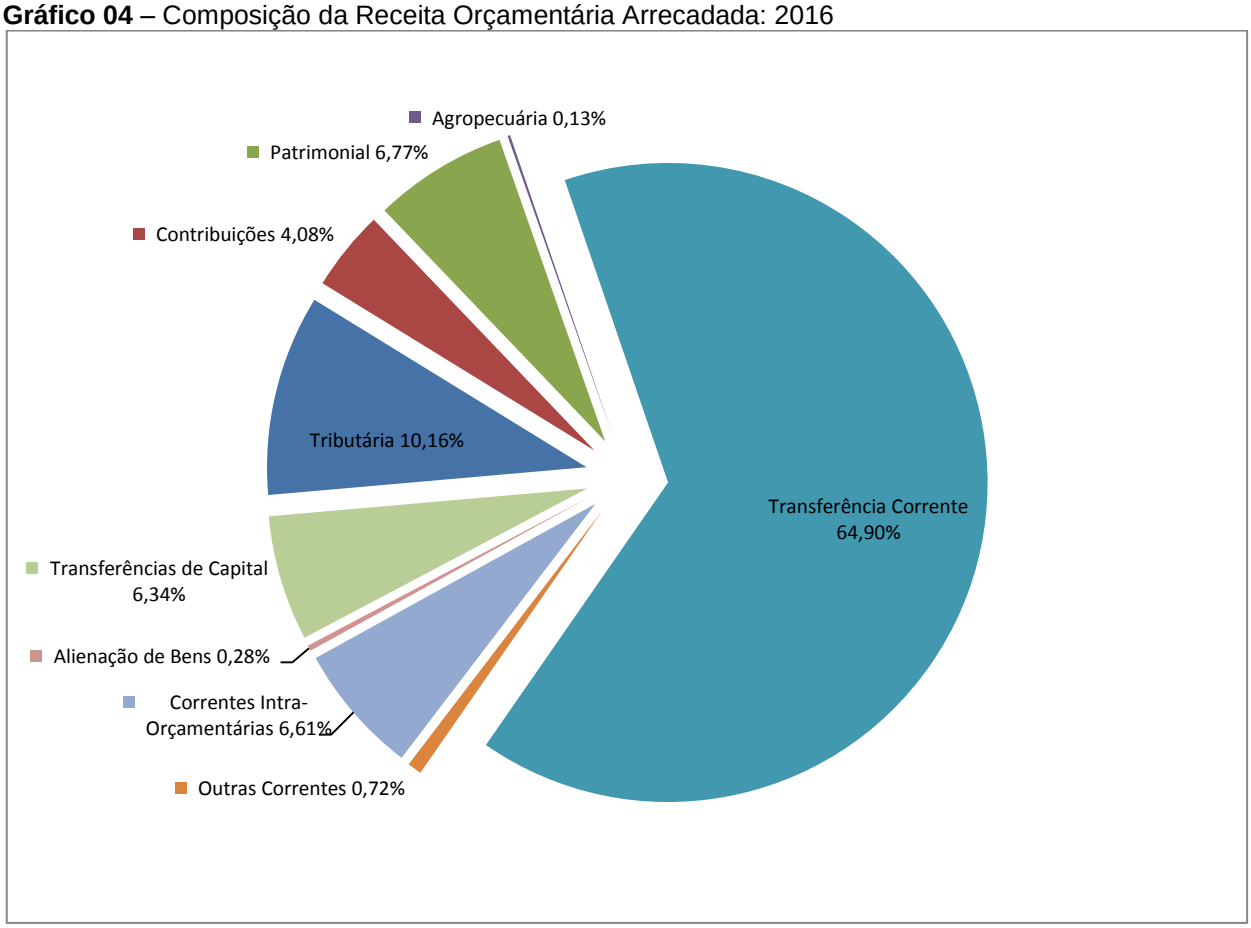
Quadro 04 – Comparativo da Receita Orçamentária Prevista e Arrecadada (em Reais): 2016

RECEITA POR ORIGEM	PREVISÃO	ARRECADAÇÃO	% ARRECADADO
Receita Tributária	5.107.450,00	5.644.468,01	110,51
Receita de Contribuições	2.005.250,00	2.266.123,03	113,01
Receita Patrimonial	1.538.400,00	3.761.048,04	244,48
Receita Agropecuária	45.000,00	71.494,48	158,88
Transferências Correntes	33.165.400,00	36.037.717,20	108,66
Outras Receitas Correntes	502.300,00	400.770,72	79,79

RECEITA POR ORIGEM	PREVISÃO	ARRECADAÇÃO	% ARRECADADO
Receitas Correntes Intra-Orçamentárias	2.500.000,00	3.669.397,66	146,78
RECEITA CORRENTE	**44.863.800,00**	**51.851.019,14**	**115,57**
Alienação de Bens	1.600,00	156.100,00	9.756,25
Transferências de Capital	10.570,00	3.523.154,01	33.331,64
RECEITA DE CAPITAL	**12.170,00**	**3.679.254,01**	**30.232,16**
TOTAL DA RECEITA	**44.875.970,00**	**55.530.273,15**	**123,74**

Fonte: [1]Dados do Sistema e-Sfinge – Módulo Planejamento e [2]Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

Gráfico 04 – Composição da Receita Orçamentária Arrecadada: 2016

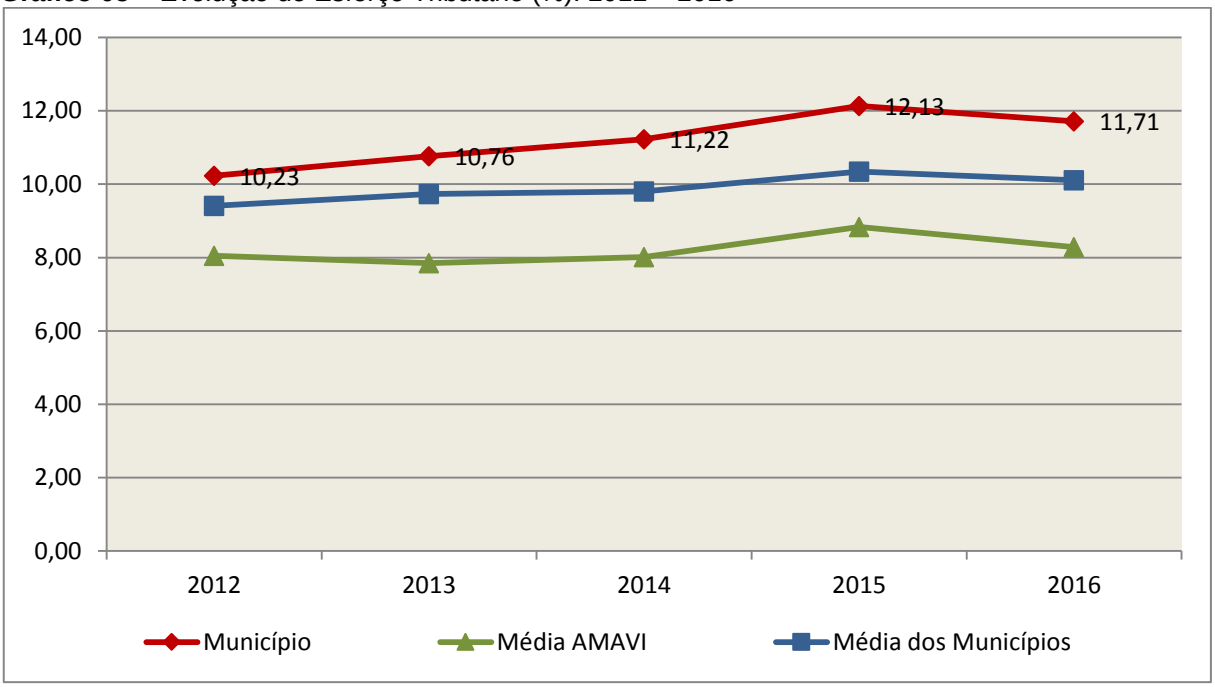


Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

O gráfico anterior apresenta a relação de cada receita por origem com o total arrecadado no exercício. Destaca-se que parcela significativa da receita, **64,90%**, está concentrada nas transferências correntes.

Um aspecto importante a ser analisado na gestão da receita orçamentária pode ser traduzido como "esforço tributário". O gráfico que segue mostra a evolução da receita tributária em relação ao total das receitas correntes do Município.

Gráfico 05 – Evolução do Esforço Tributário (%): 2012 – 2016

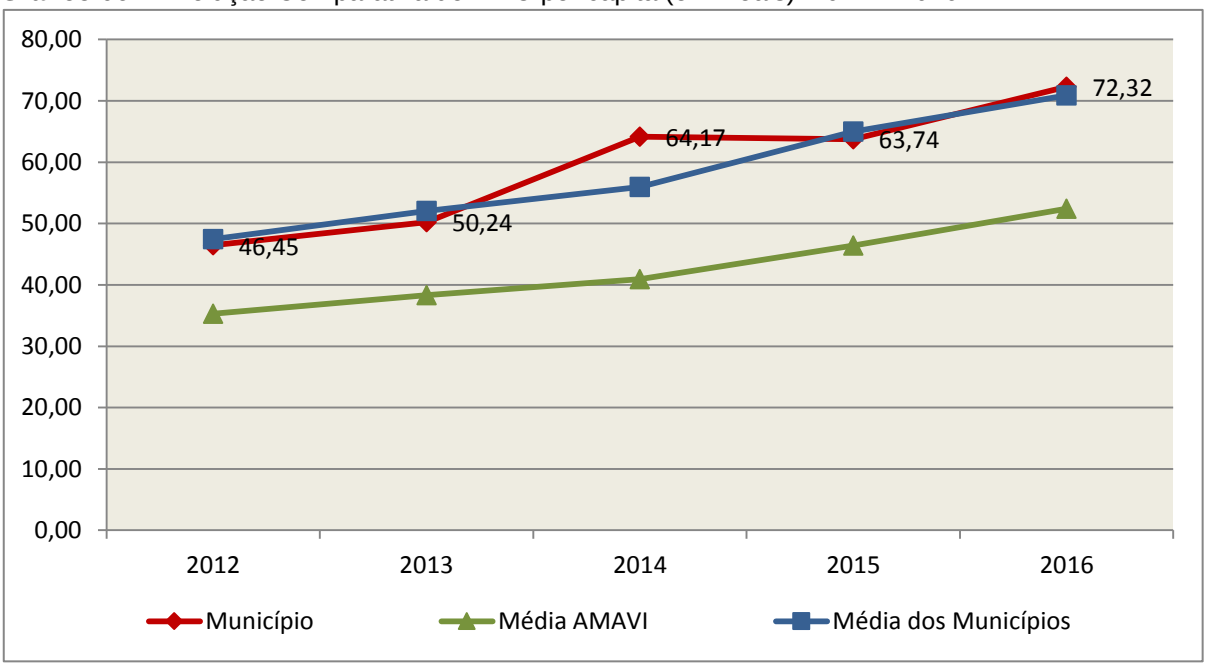


Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

Relativamente às receitas arrecadadas, deve-se dar destaque às receitas próprias com impostos no exercício da competência tributária estabelecida constitucionalmente e exigida pela Lei de Responsabilidade Fiscal.

Nesse sentido, destaca-se no gráfico a seguir a evolução do IPTU arrecadado *per capita* nos últimos 5 (cinco) anos.

Gráfico 06 – Evolução Comparativa do IPTU per capita (em Reais): 2012 – 2016



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados, IBGE e análise técnica.

Fls 281 TCE/SC

A Dívida Ativa apresentou o seguinte comportamento no exercício em análise:

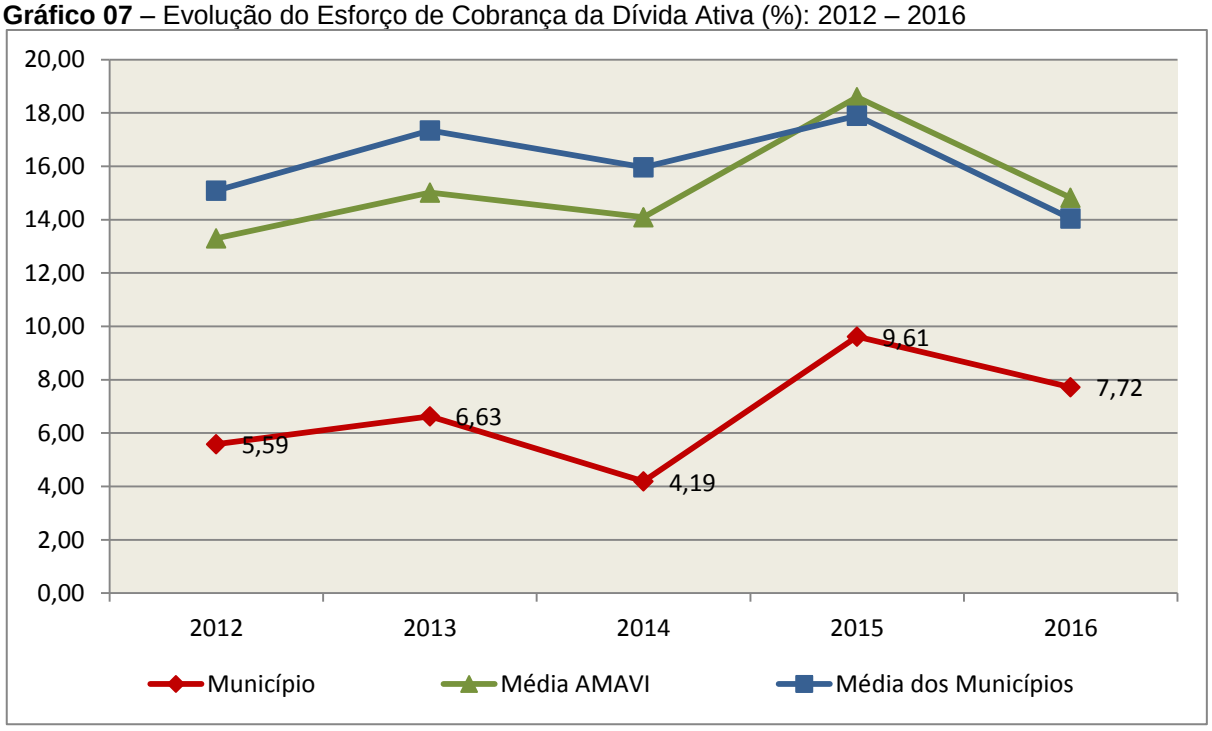
Quadro 05 – Movimentação da Dívida Ativa (em Reais): 2016

Saldo Anterior	Inscrição/Transferências/ Atualização	Recebimento	Transferências/ Outras Baixas	Saldo Final
2.790.455,58	5.449.025,97	215.556,98	4.494.445,69	3.529.478,88

Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados.

Importante também analisar a eficiência na cobrança da dívida ativa ao longo dos últimos cinco anos. O gráfico seguinte mostra o percentual de dívida ativa recebida em relação ao saldo do exercício anterior:

Gráfico 07 – Evolução do Esforço de Cobrança da Dívida Ativa (%): 2012 – 2016



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

No tocante as despesas executadas em contraposição às orçadas (incluindo as alterações orçamentárias), segundo a classificação funcional, tem-se a demonstração do próximo quadro:

Quadro 06 – Comparativo entre a Despesa por Função de Governo Autorizada e Executada: 2016

DESPESA POR FUNÇÃO DE GOVERNO	AUTORIZAÇÃO[1] (R$)	EXECUÇÃO[2] (R$)	% EXECUTADO
01-Legislativa	1.990.843,00	1.703.503,32	85,57
04-Administração	3.538.862,19	3.425.906,16	96,81
06-Segurança Pública	1.365.988,93	1.245.589,10	91,19
08-Assistência Social	1.564.484,61	1.383.840,93	88,45

Fls 282 TCE/SC

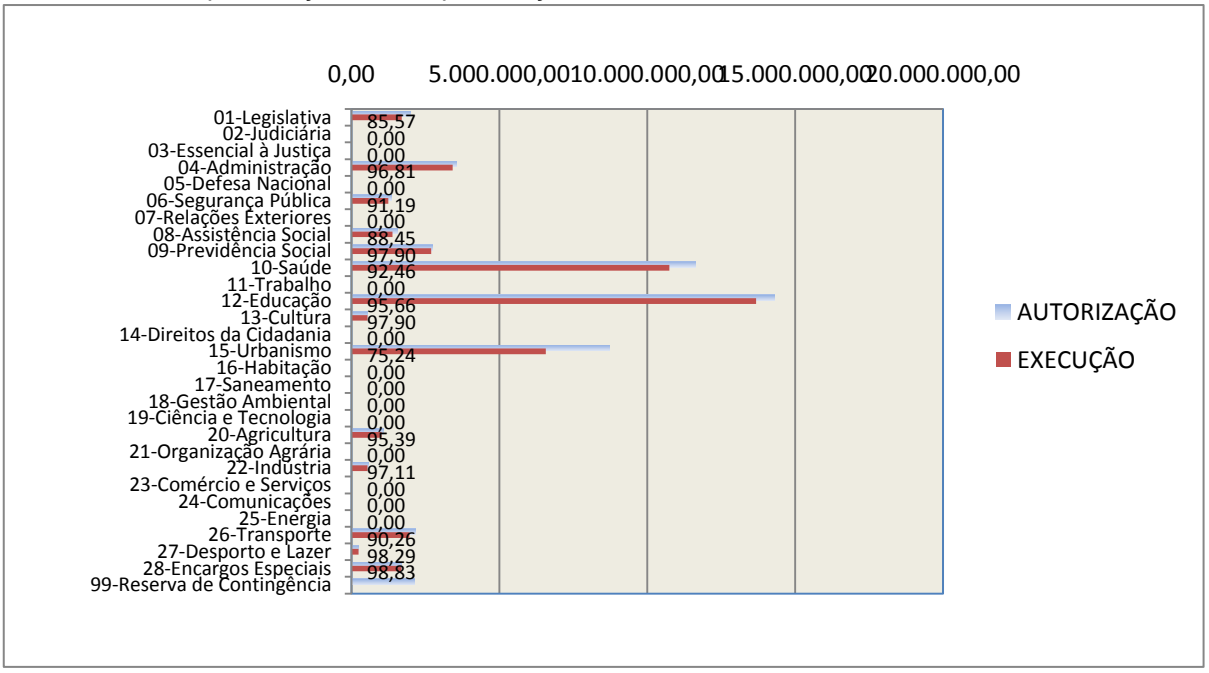
DESPESA POR FUNÇÃO DE GOVERNO	AUTORIZAÇÃO[1] (R$)	EXECUÇÃO[2] (R$)	% EXECUTADO
09-Previdência Social	2.750.000,00	2.692.166,36	97,90
10-Saúde	11.627.805,98	10.750.719,50	92,46
12-Educação	14.299.368,22	13.678.400,30	95,66
13-Cultura	554.230,00	542.578,06	97,90
15-Urbanismo	8.738.700,08	6.574.950,26	75,24
20-Agricultura	1.074.280,00	1.024.721,86	95,39
22-Indústria	562.934,79	546.685,67	97,11
26-Transporte	2.176.961,00	1.964.983,69	90,26
27-Desporto e Lazer	246.550,00	242.338,88	98,29
28-Encargos Especiais	1.708.933,00	1.689.006,22	98,83
99-Reserva de Contingência	2.130.000,00	-	-
TOTAL DA DESPESA	**54.329.941,80**	**47.465.390,31**	**87,37**

Fontes: [1]Dados do Sistema e-Sfinge – Módulo Planejamento e [2]Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

A análise entre despesa autorizada e executada configura-se importante quando se tem como objetivo subsidiar o parecer prévio, permitindo identificar quais funções foram priorizadas ou contingenciadas em relação à deliberação legislativa no tocante ao orçamento municipal.

O gráfico seguinte demonstra o cotejamento entre as despesas autorizadas e executadas segundo as funções de governo. Trata-se de uma representação gráfica do Quadro anterior.

Gráfico 08 – Despesa Orçamentária por Função de Governo Autorizada x Executada: 2016



Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado e análise técnica.

Fls 283 TCE/SC

A evolução das despesas executadas por função de governo está demonstrada no quadro a seguir:

Quadro 07 – Evolução das Despesas Executadas por Função de Governo (em Reais): 2012 – 2016

DESPESA POR FUNÇÃO DE GOVERNO	2012	2013	2014	2015	2016
01-Legislativa	1.531.739,11	1.613.541,36	1.740.403,43	1.490.220,51	1.703.503,32
04-Administração	2.673.401,77	3.054.534,07	3.599.023,76	3.214.408,90	3.425.906,16
06-Segurança Pública	171.554,44	225.859,86	493.688,67	298.983,55	1.245.589,10
08-Assistência Social	1.148.831,69	1.555.797,52	1.721.082,90	1.779.590,13	1.383.840,93
09-Previdência Social	931.328,20	1.242.004,21	1.594.636,58	2.143.001,06	2.692.166,36
10-Saúde	7.777.707,00	8.799.439,26	11.044.505,63	10.672.333,18	10.750.719,50
12-Educação	10.730.843,58	12.440.309,33	12.095.259,74	12.825.324,85	13.678.400,30
13-Cultura	578.099,85	618.513,46	750.022,14	699.445,80	542.578,06
15-Urbanismo	4.209.324,36	4.014.694,55	5.660.897,29	5.941.683,34	6.574.950,26
16-Habitação	19.760,77	-	-	-	-
17-Saneamento	-	23.379,40	-	-	-
20-Agricultura	1.819.279,46	855.331,78	1.562.990,18	1.172.624,91	1.024.721,86
22-Indústria	537.240,49	525.074,93	619.127,10	653.968,42	546.685,67
23-Comércio e Serviços	228.913,11	130.000,00	-	-	-
26-Transporte	2.460.628,53	3.445.559,25	4.547.313,27	1.840.903,88	1.964.983,69
27-Desporto e Lazer	265.541,80	204.279,27	267.361,20	473.890,69	242.338,88
28-Encargos Especiais	569.618,28	852.582,68	562.134,42	1.175.453,70	1.689.006,22
TOTAL DA DESPESA REALIZADA	**35.653.812,44**	**39.600.900,93**	**46.258.446,31**	**44.381.832,92**	**47.465.390,31**

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

No quadro a seguir, demonstra-se a apuração das receitas decorrente de impostos, informação utilizada no cálculo dos limites com saúde e educação.

Quadro 08 – Apuração da Receita com Impostos: 2016

RECEITAS COM IMPOSTOS (incluídas as transferências de impostos)	Valor (R$)	%
Imposto Predial e Territorial Urbano	1.313.357,56	4,18
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza	1.861.293,00	5,92
Imposto sobre a Renda e Proventos de qualquer Natureza	874.557,16	2,78
Imposto s/Transmissão Inter vivos de Bens Imóveis e Direitos Reais sobre Bens Imóveis	658.174,57	2,09
Cota do ICMS	9.923.435,47	31,58
Cota-Parte do IPVA	1.738.772,17	5,53
Cota-Parte do IPI sobre Exportação	141.733,64	0,45

RECEITAS COM IMPOSTOS (incluídas as transferências de impostos)	Valor (R$)	%
Cota-Parte do FPM	13.443.803,89	42,78
Cota-Parte do FPM (1%, entregue no mês de julho) - art. 159, I, alínea “e” da C.F. e Emenda Constitucional nº 84, de 2014	397.758,85	1,27
Cota-Parte do FPM (1%, entregue no mês de dezembro) - art. 159, I, alínea “d” da C.F.	594.371,30	1,89
Cota do ITR	267.643,94	0,85
Transferências Financeiras do ICMS - Desoneração L.C. nº 87/96	39.566,16	0,13
Receita de Dívida Ativa Proveniente de Impostos	93.909,27	0,30
Receita de Multas e Juros provenientes de impostos, inclusive da dívida ativa decorrente de impostos	78.473,05	0,25
TOTAL DA RECEITA COM IMPOSTOS (Base de cálculo para a Educação)	**31.426.850,03**	**100,00**
(-) Cota-Parte do FPM (1%, entregue no mês de julho) - art. 159, I, alínea “e” da C.F. e Emenda Constitucional nº 84, de 2014	397.758,85	
(-) Cota-Parte do FPM (1%, entregue no mês de dezembro) - art. 159, I, alínea “d” da C.F.	594.371,30	
TOTAL DA RECEITA COM IMPOSTOS (Base de cálculo para a Saúde)	**30.434.719,88**	**100,00**

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

O ingresso de recursos provenientes de impostos tem importância na gestão orçamentária municipal, eis que serve como denominador dos percentuais mínimos de aplicação em saúde e educação.

Da mesma forma, o total da Receita Corrente Líquida (RCL), demonstrado no quadro seguinte, serve como parâmetro para o cálculo dos percentuais máximos das despesas de pessoal estabelecidos na Lei de Responsabilidade Fiscal.

Quadro 09 – Apuração da Receita Corrente Líquida: 2016

DEMONSTRATIVO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA DO MUNICÍPIO	Valor (R$)
Receitas Correntes Arrecadadas	53.292.609,86
(-) Dedução das receitas para formação do FUNDEB	5.110.988,38
(-) Contribuição dos Servidores ao Regime Próprio de Previdência e/ou Assistência	1.275.196,73
TOTAL DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	**46.906.424,75**

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

4. ANÁLISE DA GESTÃO PATRIMONIAL E FINANCEIRA

A análise compreendida neste capítulo consiste em demonstrar a situação patrimonial existente ao final do exercício, em contraposição à situação existente no final do exercício anterior; discriminando especificamente a variação da situação financeira do Município e sua capacidade de pagamento de curto prazo.

Fls 285 TCE/SC

4.1. Situação Patrimonial

A situação patrimonial do Município está assim demonstrada:

Quadro 10 – Balanço Patrimonial do Município de Taió (em Reais): 2016

ATIVO	2015	2016	PASSIVO	2015	2016
ATIVO CIRCULANTE	**23.236.331,48**	**34.343.316,87**	**PASSIVO CIRCULANTE**	**5.133.382,46**	**3.284.940,74**
Caixa e Equivalentes de Caixa	**22.179.826,33**	**29.300.917,15**	Obrigações Trabalhistas, Previdenciárias e Assistenciais a Pagar a Curto Prazo	2.532.995,24	1.946.008,80
Créditos a Curto Prazo	1.052.403,20	5.036.919,01	Empréstimos e Financiamentos a Curto Prazo	694.657,47	587.812,23
Créditos Tributários a Receber	972.772,10	773.374,41	Fornecedores e Contas a Pagar a Curto Prazo	1.104.447,67	637.226,09
Créditos de Transferências a Receber	79.631,10	4.263.544,60	Obrigações Fiscais a Curto Prazo	24.457,04	24.457,04
Demais Créditos e Valores a Curto Prazo	2.800,00	4.350,00	Demais Obrigações a Curto Prazo	801.282,08	89.436,58
Variação Patrimoniais Diminutivas Pagas Antecipadamente	1.301,95	1.130,71			
ATIVO NÃO CIRCULANTE	**30.775.824,50**	**33.907.706,85**	**PASSIVO NÃO CIRCULANTE**	**15.609.016,04**	**24.519.937,55**
Ativo Realizável a Longo Prazo	**2.790.472,60**	**3.529.478,88**	Empréstimos e Financiamentos a Longo Prazo	587.433,80	-
Créditos a Longo Prazo	2.790.455,58	3.529.478,88	Fornecedores a Longo Prazo	65.206,35	609.419,25
Dívida Ativa Tributária	2.790.455,58	3.529.478,88	Provisões a Longo Prazo	14.956.375,89	23.910.518,30
Demais Créditos e Valores à Longo Prazo	17,02	-	Provisões Matemáticas Previdenciárias	14.956.375,89	23.910.518,30
Imobilizado	27.985.351,90	30.378.227,97			
Bens Móveis	15.526.884,39	14.088.888,93	**TOTAL DO PASSIVO**	**20.742.398,50**	**27.804.878,29**
Bens Imóveis	12.458.467,51	16.289.339,04	**PATRIMÔNIO LIQUIDO**	**33.269.757,48**	**40.446.145,43**
			Patrimônio Social e Capital Social	582.899,88	582.899,88
			Resultados Acumulados	32.686.857,60	39.863.245,55
			Resultado do Exercício	10.279.453,21	7.303.335,86
			Resultado de Exercícios Anteriores	22.107.463,62	32.686.857,60
			Ajustes de exercícios anteriores	299.940,77	-126.947,91
TOTAL	**54.012.155,98**	**68.251.023,72**	**TOTAL**	**54.012.155,98**	**68.251.023,72**

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral Consolidado.

4.2. Análise do resultado financeiro

Dentre os componentes patrimoniais é relevante no processo de análise das contas municipais, para fins de emissão do parecer prévio, a verificação da evolução do patrimônio financeiro e, sobretudo, a apuração da situação financeira no final do exercício, eis que a existência de passivos financeiros superiores a ativos financeiros revela restrições na capacidade de pagamento do Município frente às suas obrigações financeiras de curto prazo.

Fls 286 TCE/SC

O confronto entre o Ativo Financeiro e o Passivo Financeiro do exercício encerrado resulta em Superávit Financeiro de **R$ 3.752.461,40** e a sua correlação demonstra que para cada R$ 1,00 (um real) de recursos financeiros existentes, o Município possui **R$ 0,23** de dívida de curto prazo.

Em relação ao exercício anterior, ocorreu variação positiva de **R$ 3.157.332,57** passando de um Superávit de R$ 595.128,83 para um Superávit de **R$ 3.752.461,40.**

Registre-se que a Prefeitura apresentou um Superávit de **R$ 2.648.852,10**.

Dessa forma, a variação do patrimônio financeiro do Município durante o exercício é demonstrada no quadro seguinte:

Quadro 11 – Variação do patrimônio financeiro do Município (em Reais) – 2015 - 2016

Grupo Patrimonial	Saldo inicial	Saldo final	Variação
Ativo Financeiro	22.179.826,33	29.300.917,15	7.121.090,82
Passivo Financeiro	2.605.533,82	1.140.423,77	-1.465.110,05
Saldo Patrimonial Financeiro Ajustado	**19.574.292,51**	**28.160.493,38**	**8.586.200,87**
Ativo Financeiro do RPPS	18.999.381,54	24.423.346,18	5.423.964,64
Passivo Financeiro do RPPS	20.217,86	15.314,20	-4.903,66
Saldo Patrimonial Financeiro s/ RPPS	**595.128,83**	**3.752.461,40**	**3.157.332,57**

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

Obs.: A divergência entre o Resultado da Execução Orçamentária e a Variação do Patrimônio Financeiro refere-se ao cancelamento de Restos a Pagar.

Obs.: O Ativo Financeiro no montante de R$ 24.423.346,18, assim como o Passivo Financeiro no montante de R$ 15.314,20, referem-se exclusivamente ao RPPS.

O saldo patrimonial financeiro foi ajustado pelas seguintes situações:

Quadro 11 – A – Ajustes do Patrimônio Financeiro (em Reais)

Descrição	Valor
Prefeitura: Despesas liquidadas e não empenhadas, não pagas e sem registro no Patrimônio Financeiro ao final do exercício – Ajuste exercício anterior	472.847,14
Fundo Municipal de Saúde: Despesas liquidadas e não empenhadas, não pagas e sem registro no Patrimônio Financeiro ao final do exercício – Ajuste exercício anterior	87.495,00
Total acrescido no Saldo Inicial do Passivo Financeiro	**560.342,14**
Prefeitura Municipal: Despesas de competência do exercício de 2016 e não empenhadas na época própria – fls. 258 a 259 (ajuste do exercício atual)	29.455,06
Total acrescido no Saldo Final do Passivo Financeiro	**29.455,06**

Fls 287 TCE/SC

4.2.1. Análise do resultado financeiro por especificação de fontes de recursos

A situação financeira analisada neste item tem como objetivo demonstrar o confronto entre os recursos financeiros e as respectivas obrigações financeiras, segregadas por vínculo de recurso.

Referida análise atende ao que determina o artigo 8º, 50, I da Lei de Responsabilidade Fiscal – LRF, ou seja, vincular os recursos a sua disponibilidade específica.

Para o cálculo utilizou-se os seguintes critérios:

a) FR – Fonte de Recursos: refere-se à discriminação das especificações das fontes de recursos, conforme tabela de destinação de receita deste Tribunal de Contas;

b) Disponibilidade de Caixa Bruta: constitui-se dos saldos recursos financeiros (caixa, bancos, aplicações financeiras e outras disponibilidades financeiras) em 31/12/2016, segregados por especificações de fontes de recursos;

c) Obrigações financeiras: representa os valores, igualmente por disponibilidade de fontes de recursos, dos depósitos de terceiros e resultantes de consignações, cauções, outros depósitos de diversas origens e dos restos a pagar, sendo que, este último refere-se às despesas empenhadas, liquidadas ou não, e que estão pendentes de pagamento.

Ressalta-se, todavia, que em razão da análise técnica decorrente de auditorias, levantamentos, ofícios circulares encaminhados aos jurisdicionados, entre outros instrumentos de verificações, poderá haver ajustes na disponibilidade de caixa e nas obrigações financeiras apresentadas pelo ente.

d) Disponibilidade de Caixa líquida/resultado financeiro: evidencia o resultado financeiro por especificações de fontes de recursos, apurado entre o confronto dos recursos financeiros e as obrigações financeiras, levando-se em consideração os possíveis ajustes.

No tocante ao Samae - Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto, Autarquias e Empresas Públicas, suas disponibilidades de caixa serão consideradas como recursos vinculados, mesmo que registradas contabilmente com especificação de Fonte de Recursos 00 - recursos ordinários. O mesmo procedimento será adotado com relação às obrigações financeiras.

A seguir, expõe-se resumo da situação constatada do Município de Taió, sendo que no Apêndice, deste Relatório, encontra-se o cálculo de forma detalhada.

Fls 288 TCE/SC

Quadro 11- B – Demonstrativo do Resultado Financeiro por especificações de Fonte de Recurso.

FONTE DE RECURSOS	DISPONIBILIDADE DE CAIXA LÍQUIDA / INSUFICIÊNCIA FINANCEIRA	Superávit / Déficit
RECURSOS VINCULADOS		
00 - Recursos Ordinários	0,00	SUPERAVIT
01- Receitas e Transferências de Impostos - Educação	68,10	SUPERAVIT
02 - Receitas e Transferências de Impostos - Saúde	55.835,36	SUPERAVIT
03 - Contribuição para Fundo Previdenciário do Regime Próprio de Previdência Social – RPPS (patronal, servidores e compensação financeira)	0,00	SUPERAVIT
04 - Contribuição para Fundo Financeiro do Regime Próprio de Previdência Social – RPPS (patronal, servidores e compensação financeira)	0,00	SUPERAVIT
05 - Aporte para Cobertura de Déficit Atuarial ao RPPS	0,00	SUPERAVIT
06 - Recursos Diretamente Arrecadados pela Administração Indireta e Fundos	0,00	SUPERAVIT
07 - Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico - CIDE	2.312,88	SUPERAVIT
08 - Contribuição para o Custeio dos Serviços de Iluminação Pública - COSIP	-16.038,31	DÉFICIT
09 - FIA Imposto de Renda	0,00	SUPERAVIT
10 - Convênio de Trânsito - Militar	290.263,99	SUPERAVIT
11 - Convênio de Trânsito - Civil	46.977,65	SUPERAVIT
12 - Convênio de Trânsito - Prefeitura	31.428,44	SUPERAVIT
18 - Transferências do FUNDEB - (aplicação na remuneração dos profissionais do Magistério da Educação Básica em efetivo exercício) - R$ 234.991,37 19 -Transferências do FUNDEB - (aplicação em outras despesas da Educação Básica) - R$ -68,10	234.923,27	SUPERAVIT
31 - Transferências de Convênios – União/Assistência Social	0,00	SUPERAVIT
32 - Transferências de Convênios – União/Educação	0,00	SUPERAVIT
33 - Transferências de Convênios – União/Saúde	0,00	SUPERAVIT
34 - Transferências de Convênios – União/Outros (não relacionados à educação/saúde/assistência social)	71.782,57	SUPERAVIT
35 - Transferências do Sistema Único de Assistência Social – SUAS/União	230.677,35	SUPERAVIT
36 - Salário-Educação	193.577,30	SUPERAVIT
37 - Outras Transferências do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE (não repassadas por meio de convênios)	-68.185,27	DÉFICIT
38 - Transferências do Sistema Único de Saúde – SUS/União	615.153,23	SUPERAVIT
39 - Fundo Especial do Petróleo e Transferências Decorrentes de Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Naturais	795,68	SUPERAVIT
40 - Royalties de Petróleo – Educação - Lei nº 12.858/2013	0,00	SUPERAVIT
41 - Royalties de Petróleo – Saúde - Lei nº 12.858/2013	0,00	SUPERAVIT
42 - Outras Transferências Legais e Constitucionais – União	0,00	SUPERAVIT
61 - Transferências de Convênios – Estado/Assistência Social	0,00	SUPERAVIT
62 - Transferências de Convênios – Estado/Educação	37.029,09	SUPERAVIT
63 - Transferências de Convênios – Estado/Saúde	0,00	SUPERAVIT
64 - Transferências de Convênios – Estado/Outros (não relacionados à educação/saúde/assistência social)	3.862,46	SUPERAVIT
65 - Transferências do Sistema Único de Assistência Social – SUAS/Estado	26.022,13	SUPERAVIT
66 -Transferências Legais e Constitucionais do Estado para o Desenvolvimento da Educação	0,00	SUPERAVIT
67 - Transferências do Sistema Único de Saúde – SUS/Estado	149.813,82	SUPERAVIT
68 - Outras Transferências Legais e Constitucionais - Estado	0,00	SUPERAVIT
80 - Outras Especificações	0,00	SUPERAVIT
81 - Operações de Crédito Internas para Programas da Educação Básica	0,00	SUPERAVIT
82 - Operações de Crédito Internas para Programas de Saúde	0,00	SUPERAVIT
83 - Operações de Credito Internas - Outros Programas	0,00	SUPERAVIT
84 - Operações de Crédito Externas para Programas da Educação Básica	0,00	SUPERAVIT
85 - Operações de Crédito Externas para Programas de Saúde	0,00	SUPERAVIT
86 - Operações de Crédito Externas - Outros Programas	0,00	SUPERAVIT
87 - Alienações de Bens destinados a Programas da Educação Básica	117.150,40	SUPERAVIT
88 - Alienações de Bens destinados a Programas de Saúde	2.219,65	SUPERAVIT
89 - Alienações de Bens destinados a Outros Programas	12.026,40	SUPERAVIT
93 - Outras Receitas Não-Primárias	0,00	SUPERAVIT
95 - Antecipação de Depósitos Judiciais	0,00	SUPERAVIT
TOTAL RECURSOS VINCULADOS	**2.037.696,19**	
00 - Recursos Ordinários	1.714.765,21	SUPERAVIT

Fls 289 TCE/SC

FONTE DE RECURSOS	DISPONIBILIDADE DE CAIXA LÍQUIDA / INSUFICIÊNCIA FINANCEIRA	Superávit / Déficit
TOTAL RECURSOS NÃO VINCULADOS	**1.714.765,21**	

Fonte: e-Sfinge

Obs.: As disponibilidades de caixa da Câmara Municipal foram consideradas como recursos vinculados.

4.3. Análise da evolução patrimonial e financeira

A presente análise está baseada na demonstração de quocientes e/ou índices, os quais podem ser definidos como números comparáveis obtidos a partir da divisão de valores absolutos, destinados a medir componentes patrimoniais, financeiros e orçamentários existentes nas demonstrações contábeis.

Os quocientes escolhidos para viabilizar a análise da evolução patrimonial e financeira do Município, nos últimos cinco anos, estão dispostos no quadro a seguir, com a devida memória de cálculo:

Quadro 12 – Quocientes de Situação Patrimonial e Financeira – 2012 – 2016

ITENS / ANO	2012	2013	2014	2015	2016
1 Despesa Executada	35.653.812,44	39.600.900,93	46.258.446,31	44.381.832,92	47.465.390,31
2 Restos a Pagar	677.224,59	913.331,32	573.969,03	1.811.955,90	1.021.532,13
3 Ativo Financeiro Ajustado - Excluído RPPS	5.041.781,50	4.858.623,57	2.820.698,81	3.180.444,79	4.877.570,97
4 Passivo Financeiro Ajustado – Excluído RPPS	679.884,59	943.722,33	639.956,53	2.585.315,96	1.125.109,57
5 Ativo Real	35.301.112,29	40.442.589,50	44.174.245,12	54.012.155,98	68.251.023,72
6 Passivo Real	6.581.246,90	15.608.293,22	21.493.921,62	20.948.057,22	28.583.534,14
QUOCIENTES	**2012**	**2013**	**2014**	**2015**	**2016**
Resultado Patrimonial (5÷6)	5,36	2,59	2,06	2,58	2,39
Situação Financeira (3÷4)	7,42	5,15	4,41	1,23	4,34
Restos a Pagar (2÷1)*100	1,90	2,31	1,24	4,08	2,15

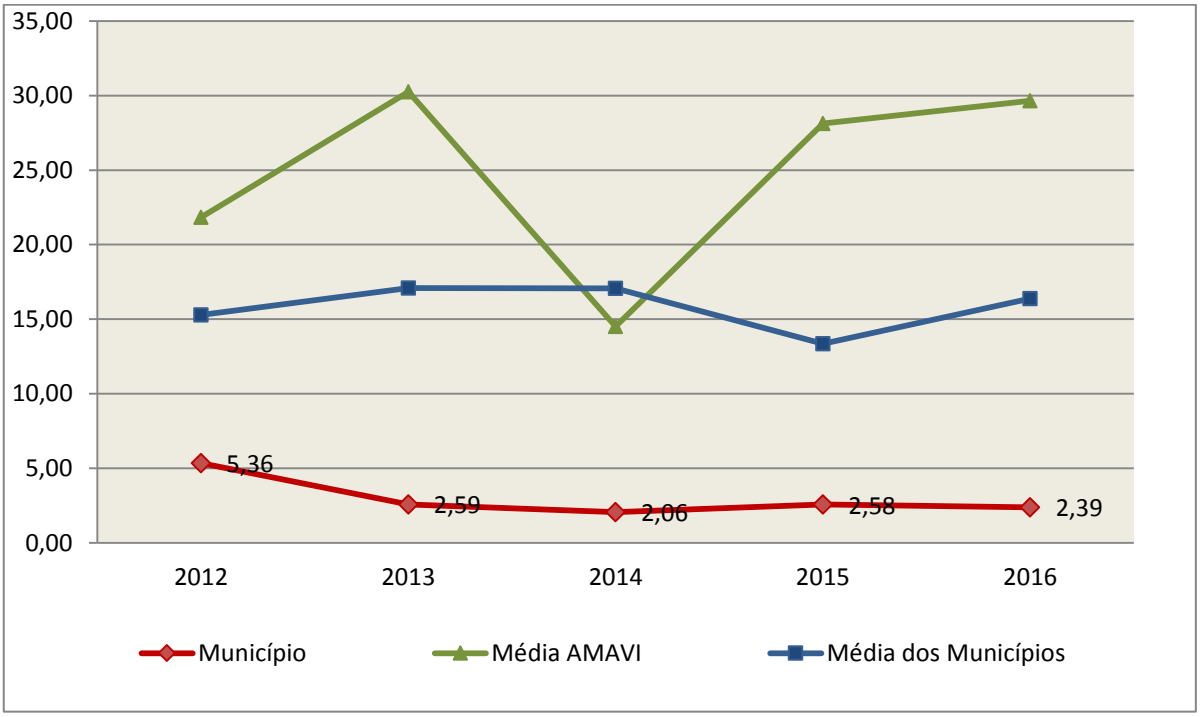
Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado e análise técnica.

O Quociente do Resultado Patrimonial é resultante da relação entre o Ativo Real e o Passivo Real.

Não há um parâmetro mínimo definido, mas se o resultado deste quociente apresentar-se inferior a 1,00 será indicativo da existência de dívidas (curto e longo prazo) sem ativos suficientes para cobri-las.

Fls 290 TCE/SC

Gráfico 09 – Evolução do Quociente de Resultado Patrimonial: 2012 – 2016



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

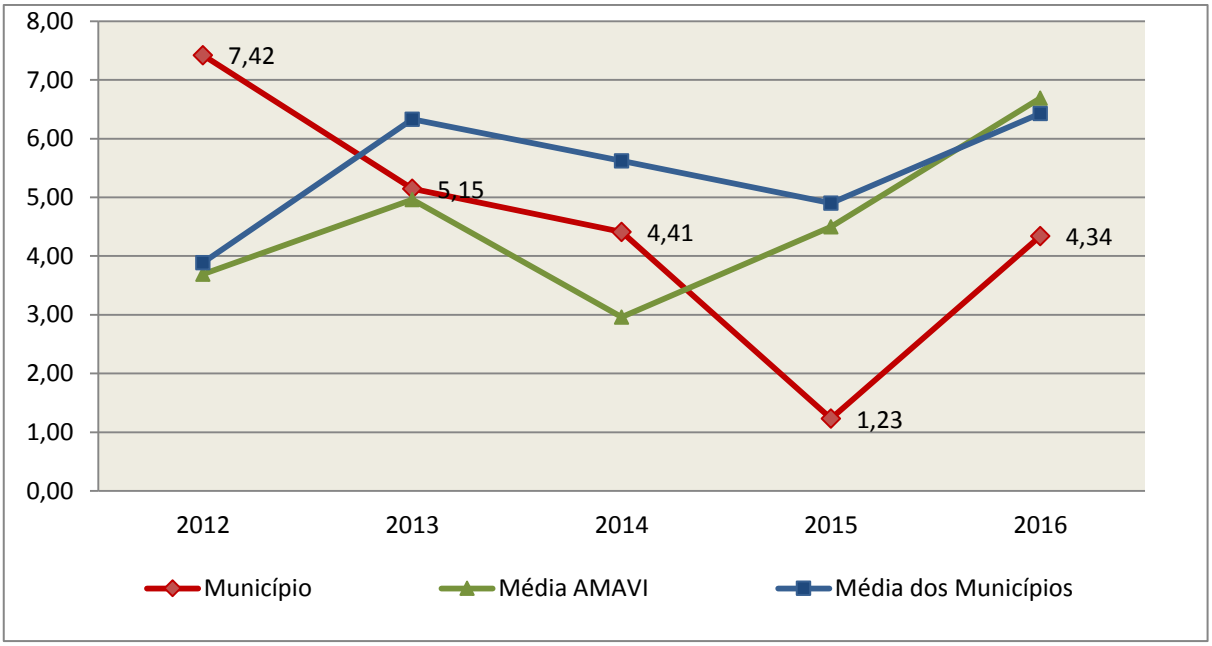
Como demonstra o gráfico anterior, no final do exercício de 2016 o Ativo Real apresenta-se **2,39** vezes maior que o Passivo Real (dívidas).

O Quociente da Situação Financeira é resultante da relação entre o Ativo Financeiro e o Passivo Financeiro, demonstrando a capacidade de pagamento de curto prazo do Município.

O ideal é que esse quociente apresente valor maior que 1,00, pois assim indicará que as obrigações financeiras de curto prazo podem ser cobertas pelos ativos financeiros do Município.

Fls 291 TCE/SC

Gráfico 10 – Evolução do Quociente da Situação Financeira: 2012 – 2016



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

Como demonstra o gráfico, a situação financeira do Município apresenta-se Superavitária, sendo que no final do exercício de 2016 o Ativo Financeiro representa **4,34** vezes o valor do Passivo Financeiro.

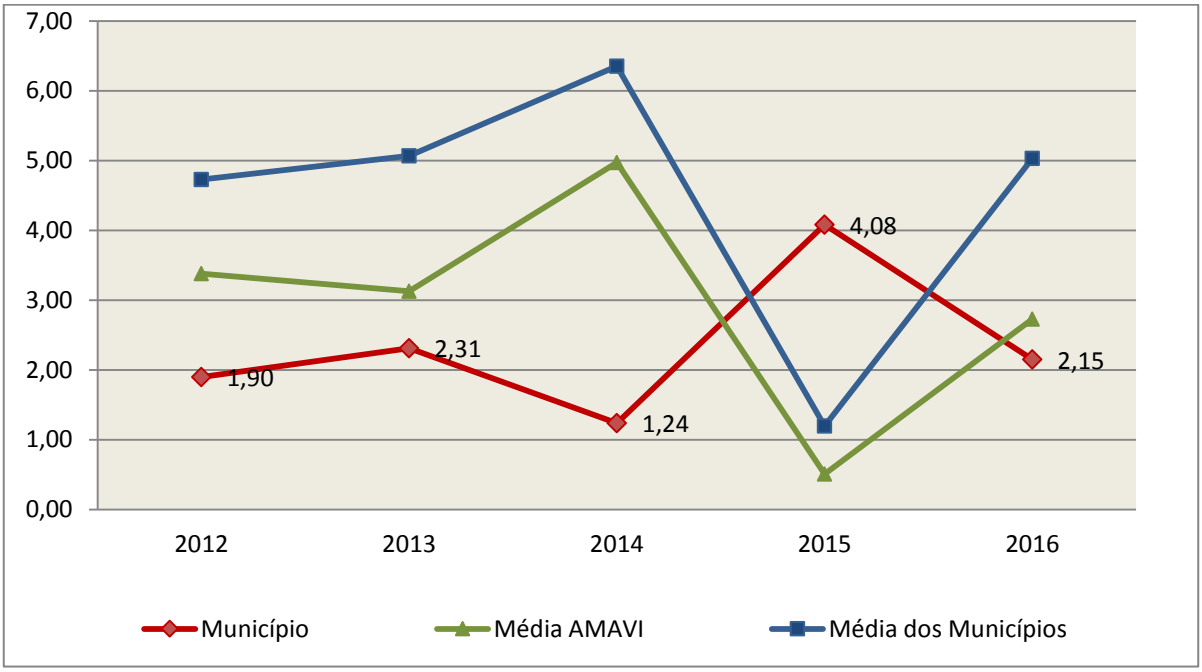
O Quociente de Restos a Pagar (processados e não processados) expressa em termos percentuais à relação entre o saldo final dos restos a pagar e o total da Despesa Orçamentária.

Quanto menor esse quociente, menos comprometida será a gestão orçamentária e o fluxo financeiro do Município. Aumentos significativos deste quociente podem indicar que o Município não está conseguindo pagar no exercício as despesas que nele empenhou.

A situação apresentada pelo Município de Taió é demonstrada no gráfico a seguir:

Fls 292 TCE/SC

Gráfico 11 – Evolução do Quociente de Restos a Pagar (%): 2012 – 2016



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

Verifica-se no gráfico anterior que o saldo final de Restos a Pagar corresponde a **2,15%** da despesa orçamentária do exercício.

4.4. Situação Atuarial do Regime Próprio de Previdência

O Regime Próprio de Previdência dos Servidores do Município de Taió, gerido pelo Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Taió, constituído sob a forma de AUTARQUIA, apresentou o Relatório de Avaliação Atuarial – RAA para o exercício de 2016, com data-base em 31/12/2015, com os seguintes resultados:

TAIÓ	**2016**
N° Servidores ativos	429
N° Beneficiários (Inativos e pensionistas)	111
TOTAL	**540**
Resultados	**Consolidado**
Patrimônio Atual	18.969.339,54

Fls 293 TCE/SC

(+) Receitas Futuras Projetadas[4]	64.200.297,14
(-) Benefícios Futuros Projetados[5]	88.110.815,44
Resultado Atuarial	**(4.941.178,76)**

De forma comparativa aos exercícios anteriores, têm-se os seguintes resultados:

Resultados	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2015
Patrimônio Atual	11.584.933,09	14.956.375,89	18.969.339,54
(+) Receitas Futuras Projetadas[1]	66.482.936,30	47.383.088,78	64.200.297,14
(-) Benefícios Futuros Projetados[2]	84.983.375,29	76.071.704,49	88.110.815,44
Resultado Atuarial	**(6.915.505,90)**	**(13.732.239,82)**	**(4.941.178,76)**

Segundo dados apresentados pelo Relatório do Atuário Sr. Antônio Mário Rattes de Oliveira (MIBA nº 1.162), constata-se que a situação do Regime Próprio de Previdência dos Servidores de Taió é de Desequilíbrio nos três últimos exercícios, mesmo considerando o Plano de Amortização do Passivo Atuarial que impacta positivamente em R$ 41.862.697,75.

Assim, foi apontado Déficit Atuarial no Relatório de Avaliação Atuarial de 2016, com data base 31/12/2015, no valor de R$ 4.941.178,76, o que indica que em 2016 as obrigações futuras do RPPS estavam descobertas pelo rol de ativos no montante indicado.

Por estas razões, deve o gestor do Município de Taió manifestar-se acerca de quais medidas foram adotadas no exercício de 2016 no intuito de sanar, ou ao menos combater o déficit atuarial encontrado, sempre na busca do reequilíbrio atuarial de seu regime próprio de previdência, conduta que lhe é exigível ante ao ordenamento pátrio.

Considerando a situação supracitada, foi enviado à Prefeitura Municipal de Taió o Ofício Circular TCE/DMU nº 3.748/2017, para que o Chefe do Poder Executivo Municipal se manifestasse acerca das medidas adotadas durante o exercício sob análise com vistas à busca do reequilíbrio atuarial de seu Regime Próprio de Previdência.

[4]O valor resultante da presente rubrica é composto pela somatória das receitas de contribuição dos servidores, receitas de contribuição da quota patronal e, dependendo da Unidade, das receitas oriundas de compensação previdenciária – COMPREV, amortização de dívidas das contribuições passadas e das alíquotas suplementares e/ou aportes de caixa.
[5]O valor resultante da presente rubrica é composto pela somatória das despesas de benefício concedido, despesas de benefício a conceder e, dependendo da Unidade, das despesas oriundas de compensação previdenciária – COMPREV.

Fls 294 TCE/SC

Em manifestação protocolada neste Tribunal sob o nº 10.271/2017, em 02/05/17, o Prefeito Municipal informou a aprovação da Lei nº 3.879/2016 e da edição do Decreto nº 6.164/2017, que alteraram o plano de amortização do passivo atuarial vigente, englobando também o novo déficit, oriundo do Relatório de Avaliação Atuarial de 2016.

Por atualizar a legislação municipal que normatiza o plano de amortização do déficit atuarial, absorvendo o novo déficit apresentado, entende-se que o Município de Taió adotou as medidas necessárias na busca de reequilibrar o seu Regime Próprio de Previdência Social – RPPS.

5. ANÁLISE DO CUMPRIMENTO DE LIMITES

O ordenamento vigente estabelece limites mínimos para aplicação de recursos na Educação e Saúde, bem como os limites máximos para despesas com pessoal.

5.1. Saúde

Limite: mínimo de 15% das receitas com impostos, inclusive transferências, de aplicação em Ações e Serviços Públicos de Saúde para o exercício de 2016 – artigo 77, III, e § 4º, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias - ADCT.

Constatou-se que o Município aplicou o montante de **R$ 7.383.892,33** em gastos com Ações e Serviços Públicos de Saúde, o que corresponde a **24,26%** da receita proveniente de impostos, sendo aplicado A MAIOR o valor de **R$ 2.818.684,35**, representando **9,26%** do mesmo parâmetro, **CUMPRINDO** o disposto no artigo 77, III, e § 4º, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias - ADCT.

A apuração das despesas com Ações e Serviços Públicos de Saúde, pode ser demonstrada da seguinte forma:

Quadro 13 – Apuração das Despesas com Ações e Serviços Públicos de Saúde: 2016

COMPONENTE	VALOR (R$)	%
Total da Receita com Impostos	**30.434.719,88**	**100,00**
Total das Despesas com Ações e Serviços Públicos de Saúde	10.750.719,50	35,32
Atenção Básica	6.807.819,48	22,37

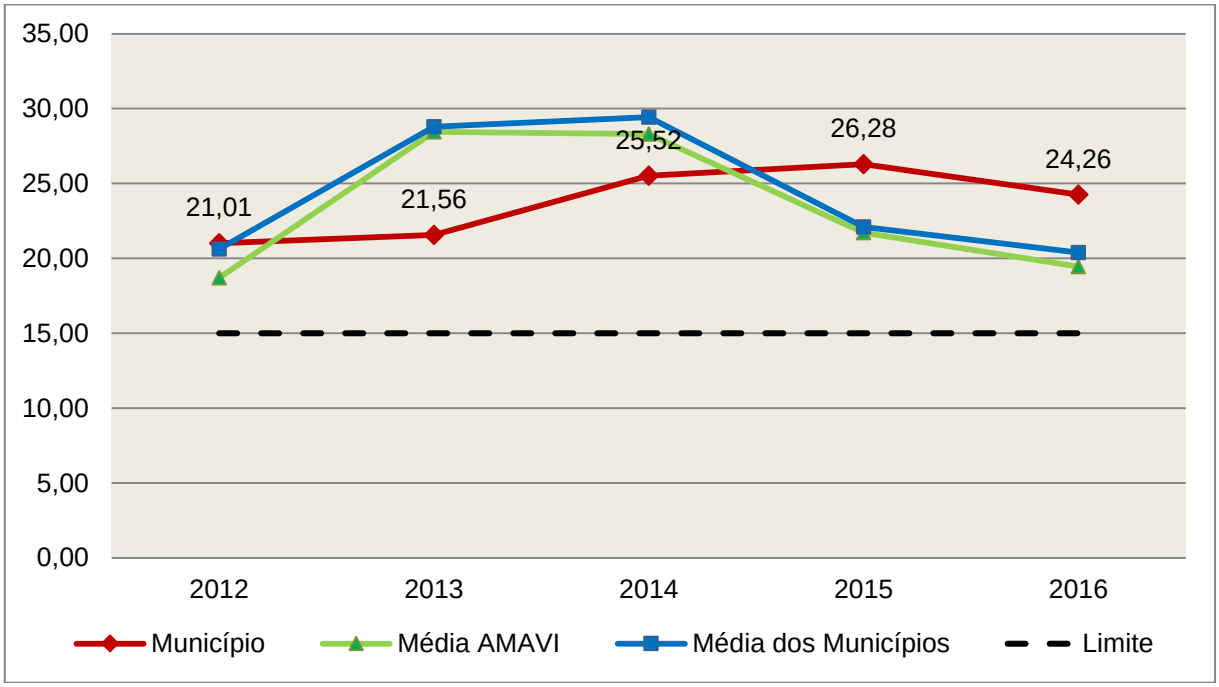
Fls 295 TCE/SC

COMPONENTE	VALOR (R$)	%
Assistência Hospitalar e Ambulatorial	3.670.354,71	12,06
Vigilância Sanitária	218.841,86	0,72
Outras Subfunções (10.512 – Saneamento Básico Urbano – fl. 44)	53.703,45	0,18
(-) Total das Deduções com Ações e Serviços Públicos de Saúde*	3.366.827,17	11,06
Total das Despesas para Efeito do Cálculo	**7.383.892,33**	**24,26**
Valor Mínimo a ser Aplicado	4.565.207,98	15,00
Valor Acima do Limite	**2.818.684,35**	**9,26**

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.
*Deduções, incluindo-se os convênios, dispostas no Anexo deste Relatório.

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica e comparativa da aplicação em Ações e Serviços Públicos de Saúde:

Gráfico 12 – Evolução Histórica e Comparativa da Saúde (%): 2012 – 2016



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

O gráfico anterior demonstra que o Município de Taió em 2016 reduziu seus gastos com Ações e Serviços Públicos de Saúde, em termos percentuais, quando comparado ao exercício anterior.

Fls 296 TCE/SC

5.2. Ensino

5.2.1. Limite de 25% das receitas de impostos e transferências

Limite: mínimo de 25% proveniente de impostos, compreendida a proveniente de transferências, em gastos com Manutenção e Desenvolvimento do Ensino (exercício de 2016) – art. 212 da Constituição Federal.

Apurou-se que o Município aplicou o montante de **R$ 7.980.188,17** em gastos com manutenção e desenvolvimento do ensino, o que corresponde a **25,39%** da receita proveniente de impostos, sendo aplicado A MAIOR o valor de **R$ 123.475,66**, representando **0,39%** do mesmo parâmetro, **CUMPRINDO** o disposto no artigo 212 da Constituição Federal.

A apuração das despesas com a Manutenção e Desenvolvimento do Ensino, pode ser demonstrada da seguinte forma:

Quadro 14 – Apuração das Despesas com Manutenção e Desenvolvimento do Ensino: 2016

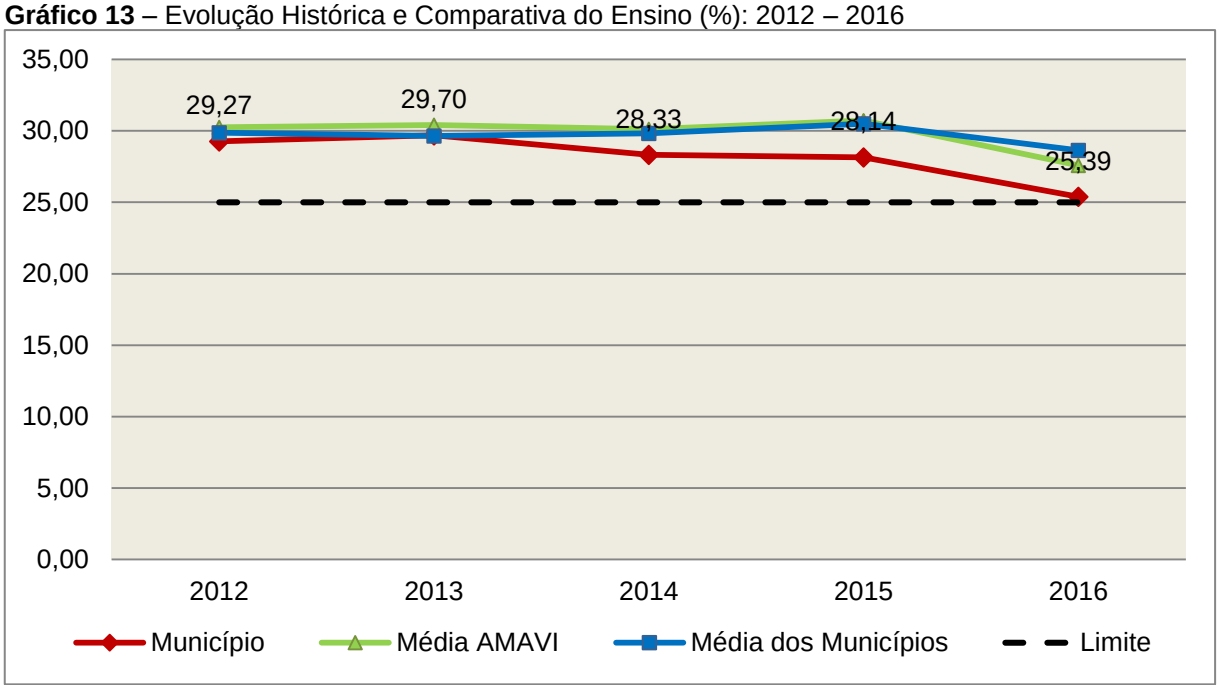
COMPONENTE	VALOR (R$)	%
Total da Receita com Impostos	**31.426.850,03**	**100,00**
Valor Aplicado Educação Infantil	**6.187.334,71**	**19,69**
Educação Infantil	6.187.334,71	19,69
Valor Aplicado Ensino Fundamental	**7.115.231,30**	**22,64**
Ensino Fundamental	7.115.231,30	22,64
(-) Total das Deduções consideradas para fins de apuração do Limite Constitucional*	**5.322.377,84**	**16,94**
Total das Despesas para efeito de Cálculo	**7.980.188,17**	**25,39**
Valor Mínimo a ser Aplicado	7.856.712,51	25,00
Valor Acima do Limite (25%)	**123.475,66**	**0,39**

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado e análise técnica.
*Deduções, incluindo-se os convênios, dispostas no Anexo deste Relatório.

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica e comparativa da aplicação em Manutenção e Desenvolvimento do Ensino:

Fls 297 TCE/SC

Gráfico 13 – Evolução Histórica e Comparativa do Ensino (%): 2012 – 2016



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

O gráfico anterior demonstra que o Município de Taió em 2016 reduziu seus gastos com Manutenção e Desenvolvimento do Ensino, em termos percentuais, quando comparado ao exercício anterior.

5.2.2. FUNDEB

Limite 1: mínimo de 60% dos recursos oriundos do FUNDEB na remuneração dos profissionais do magistério em efetivo exercício – art. 60, XII, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias - ADCT c/c art. 22 da Lei nº 11.494/07.

Verificou-se que o Município aplicou o valor de **R$ 7.298.345,16**, equivalendo a **84,50%** dos recursos oriundos do FUNDEB, em gastos com a remuneração dos profissionais do magistério em efetivo exercício, **CUMPRINDO** o estabelecido no artigo 60, inciso XII do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) e artigo 22 da Lei nº 11.494/2007.

A apuração das despesas com profissionais do magistério em efetivo exercício pode ser demonstrada da seguinte forma:

Fls 298 TCE/SC

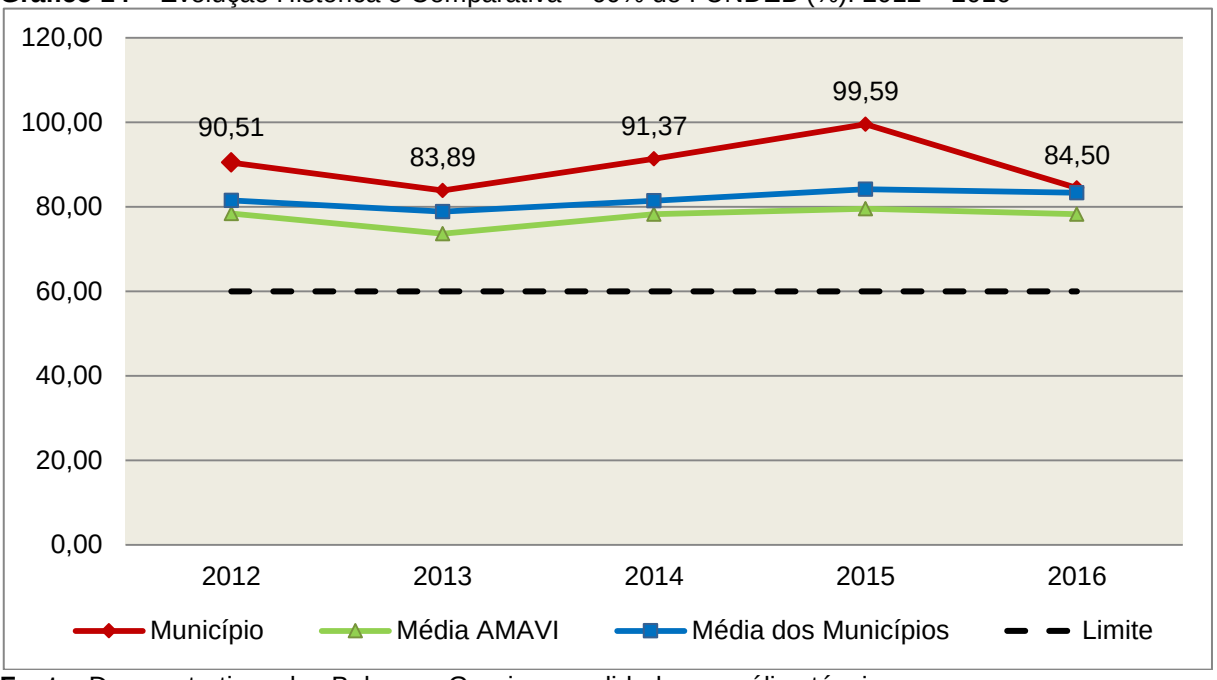
Quadro 15 – Apuração das Despesas com Profissionais do Magistério em Efetivo Exercício – FUNDEB: 2016

COMPONENTE	VALOR (R$)
Transferências do FUNDEB	8.567.459,61
(+) Rendimentos de Aplicações Financeiras das Contas do FUNDEB	69.414,22
Total dos recursos oriundos do FUNDEB	**8.636.873,83**
60% dos Recursos Oriundos do FUNDEB	5.182.124,30
Despesas com Profissionais do Magistério em Efetivo Exercício aplicadas com Recursos do FUNDEB	7.298.345,16
Valor Acima do Limite	**2.116.220,86**

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado e da análise técnica.

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica e comparativa da aplicação em despesas com Profissionais do Magistério em Efetivo Exercício:

Gráfico 14 – Evolução Histórica e Comparativa – 60% do FUNDEB (%): 2012 – 2016



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

Limite 2: mínimo de 95% dos recursos oriundos do FUNDEB (no exercício financeiro em que forem creditados), em despesas com Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica – art. 21 da Lei nº 11.494/07.

Constatou-se que o Município aplicou o valor de **R$ 8.396.292,36**, equivalendo a **97,21%** dos recursos oriundos do FUNDEB, em despesas com Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica, **CUMPRINDO** o estabelecido no artigo 21 da Lei nº 11.494/2007.

Fls 299 TCE/SC

A apuração das despesas com Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica com recursos oriundos do FUNDEB pode ser demonstrada da seguinte forma:

Quadro 16 – Apuração das Despesas com FUNDEB: 2016

COMPONENTE	VALOR (R$)
Total dos Recursos Oriundos do FUNDEB	**8.636.873,83**
95% dos Recursos do FUNDEB	8.205.030,14
Despesas com manutenção e desenvolvimento da educação básica aplicadas no exercício com recursos do FUNDEB * (Foi excluído o montante de R$ 5.658,20 – referente a despesas impróprias – fl. 261)	8.396.292,36
Valor Abaixo do Limite	**191.262,22**

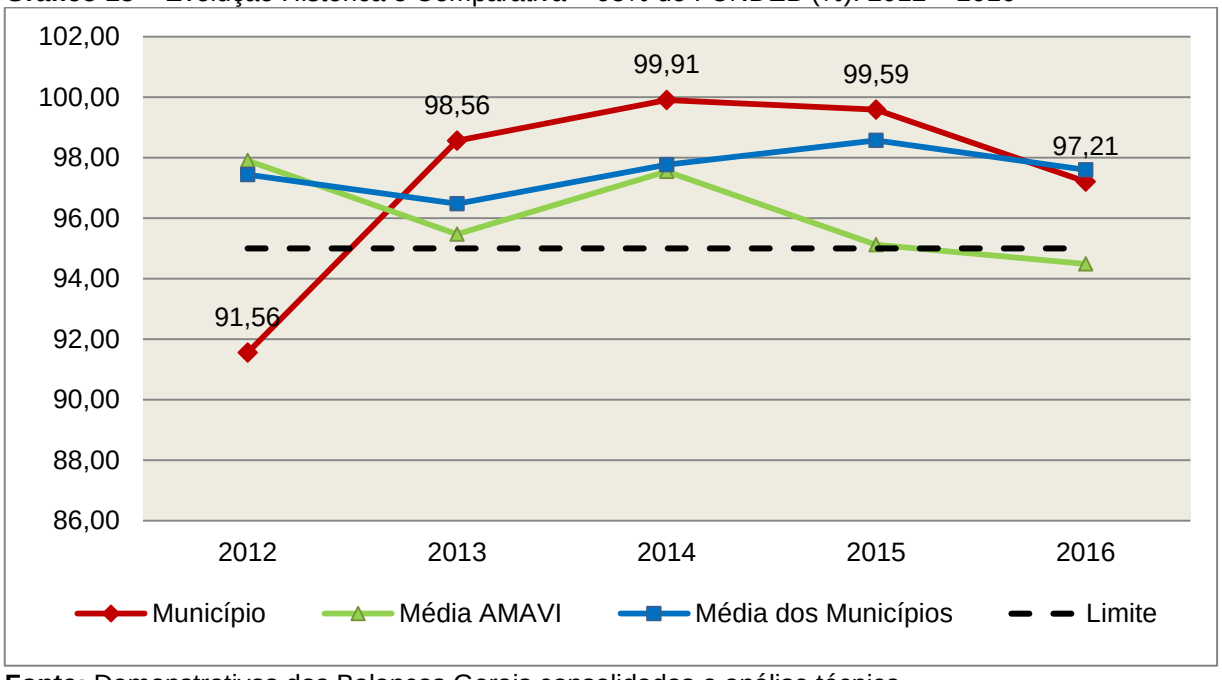
Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado e análise técnica.

Obs.: * Apuração efetuada com base na execução orçamentária (despesas empenhadas, liquidadas e pagas e os restos a pagar inscritos no exercício com disponibilidade financeira, considerando-se ainda as possíveis exclusões relativas às despesas impróprias, entre outras).

Obs.: Não foram consideradas como dedução as despesas com aporte financeiro ao RPPS, fls. 260, em razão de se tratar de alíquota complementar conforme análise da Lei nº 3.879/2016 (fls. 282 a 283).

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica e comparativa da aplicação em Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica com recursos oriundos do FUNDEB:

Gráfico 15 – Evolução Histórica e Comparativa – 95% do FUNDEB (%): 2012 – 2016



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

Com relação às despesas com Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica custeadas com recursos do FUNDEB, no exercício em análise, o Município de Taió reduziu sua aplicação, quando comparado ao exercício anterior.

Fls 300 TCE/SC

Limite 3: utilização dos recursos do FUNDEB, no exercício seguinte ao do recebimento e mediante abertura de crédito adicional - artigo 21, § 2º da Lei nº 11.494/2007.

O Município utilizou, no 1° trimestre mediante a abertura de crédito adicional, integralmente o saldo anterior dos recursos do FUNDEB, no valor de **R$ 31.742,91**, **CUMPRINDO** o estabelecido no artigo 21, § 2º da Lei nº 11.494/2007.

Superávit financeiro do FUNDEB em 31/12/2016: No tocante ao controle da utilização dos recursos do FUNDEB para o exercício seguinte apresenta-se o Quadro abaixo:

Quadro 16A – Controle da utilização de recursos para o exercício subsequente (art. 21, § 2º da Lei nº 11.494/2007

COMPONENTE	VALOR (R$)
Saldo Financeiro do FUNDEB em 31/12/2016	284.008,34
(-) Despesas inscritas em Restos a Pagar no exercício e em exercícios anteriores pendentes de pagamento e/ou despesas registradas em DDO no exercício, com disponibilidade dos recursos do FUNDEB	49.085,07
(=) Recursos do FUNDEB que não foram utilizados	**234.923,27**

Fonte: Dados do Sistema e-Sfinge e análise técnica.

5.3. Limites de gastos com pessoal (LRF)

5.3.1. Limite máximo para os gastos com pessoal do Município

Limite: 60% da Receita Corrente Líquida para os gastos com pessoal do Município – art. 169 da Constituição Federal c/c o art. 19, III da Lei Complementar nº 101/2000 (LRF).

Quadro 17 – Apuração das Despesas com Pessoal do Município: 2016

COMPONENTE	VALOR (R$)	%
TOTAL DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	**46.906.424,75**	**100,00**
LIMITE DE 60% DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	28.143.854,85	60,00
Total das Despesas para efeito de Cálculo das Despesas com Pessoal do Poder Executivo	22.097.303,53	47,11
Total das Despesas para efeito de Cálculo das Despesas com Pessoal do Poder Legislativo	1.314.269,74	2,80
TOTAL DA DESPESA PARA EFEITO DE CÁLCULO DA DESPESA COM PESSOAL DO MUNICÍPIO	**23.411.573,27**	**49,91**
Valor Abaixo do Limite (60%)	4.732.281,58	10,09

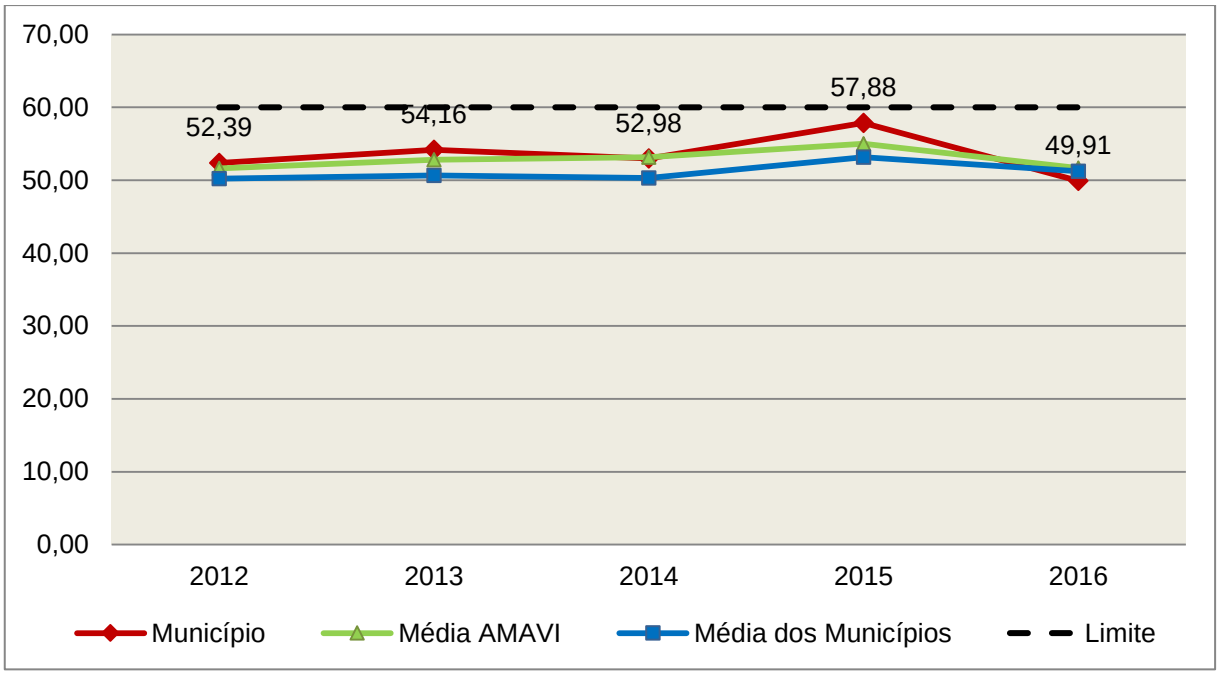
Fonte: Sistema e-Sfinge/Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

Fls 301 TCE/SC

No exercício em exame, o Município gastou **49,91%** do total da receita corrente líquida em despesas com pessoal, **CUMPRINDO** o limite contido no artigo 169 da Constituição Federal, regulamentado pela Lei Complementar nº 101/2000.

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica e comparativa das despesas com pessoal do Município:

Gráfico 16 – Evolução Histórica e Comparativa da Despesa com Pessoal do Município: 2012 – 2016



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

O gráfico anterior mostra a redução dos gastos com pessoal do Município de Taió, quando comparado ao exercício anterior.

5.3.2. Limite máximo para os gastos com pessoal do Poder Executivo

Limite: 54% da Receita Corrente Líquida para os gastos com pessoal do Poder Executivo (Prefeitura, Fundos, Fundações, Autarquias e Empresas Estatais Dependentes) – Artigo 20, III, 'b' da Lei Complementar nº 101/2000 (LRF).

Fls 302 TCE/SC

Quadro 18 – Apuração das Despesas com Pessoal do Poder Executivo: 2016

COMPONENTE	VALOR (R$)	%
TOTAL DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	**46.906.424,75**	**100,00**
LIMITE DE 54% DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	25.329.469,37	54,00
Total das Despesas com Pessoal do Poder Executivo	25.069.695,79	53,45
Pessoal e Encargos*	23.649.221,95	50,42
Outras Despesas de Pessoal consideradas pela Instrução (Alíquota suplementar de contribuição previdenciária, conforme Lei Municipal nº 3.879/2016 (fls. 262 a 263), empenhada no Grupo de Natureza 3 (fls. 264 a 267)	1.420.473,84	3,03
Deduções das Despesas com Pessoal do Poder Executivo**	**2.972.392,26**	**6,34**
Total das Despesas para efeito de Cálculo das Despesas com Pessoal do Poder Executivo	**22.097.303,53**	**47,11**
Valor Abaixo do Limite (54%)	3.232.165,84	6,89

Fonte: * Sistema e-Sfinge/[6]Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.
**Deduções dispostas no Anexo deste Relatório.

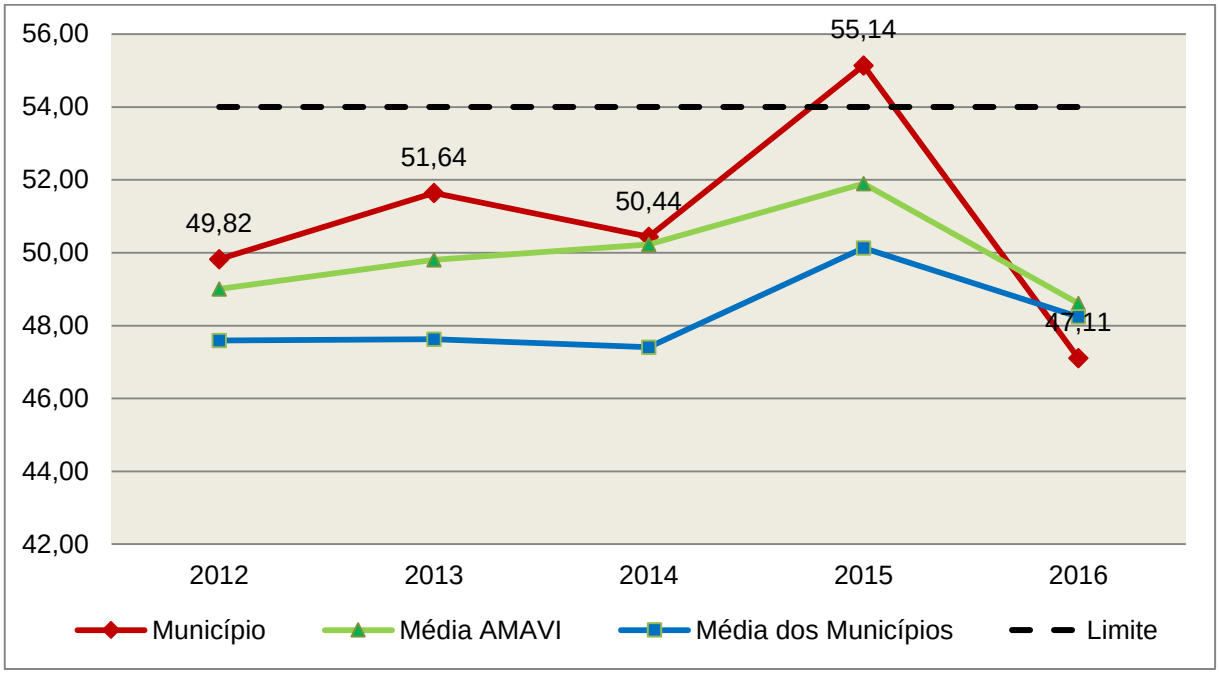
O demonstrativo acima comprova que, no exercício em exame, o Poder Executivo gastou **47,11%** do total da receita corrente líquida em despesas com pessoal, **CUMPRINDO** a norma contida no artigo 20, III, 'b' da Lei Complementar nº 101/2000.

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica e comparativa das despesas com pessoal do Poder Executivo:

6 Apuração da Despesa de Pessoal: conforme orientação do Manual dos Demonstrativos Fiscais 6º edição, publicado no endereço http://www.stn.fazenda.gov.br/pt/web/stn/mdf

Fls 303 TCE/SC

Gráfico 17 – Evolução Histórica e Comparativa da Despesa com Pessoal do Executivo: 2012 – 2016



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

Da análise do gráfico, verifica-se que os gastos com pessoal do Poder Executivo reduziram, quando comparado ao exercício anterior.

5.3.3. Limite máximo para os gastos com pessoal do Poder Legislativo

Limite: 6% da Receita Corrente Líquida para os gastos com pessoal do Poder Legislativo (Câmara Municipal) – Artigo 20, III, 'a' da Lei Complementar nº 101/2000 (LRF).

Quadro 19 – Apuração das Despesas com Pessoal do Poder Legislativo: 2016

COMPONENTE	VALOR (R$)	%
TOTAL DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	**46.906.424,75**	**100,00**
LIMITE DE 6% DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	2.814.385,49	6,00
Total das Despesas com Pessoal do Poder Legislativo	1.314.269,74	2,80
Pessoal e Encargos*	1.270.337,58	2,71
Outras Despesas de Pessoal consideradas pela Instrução (Alíquota suplementar de contribuição previdenciária, conforme Lei Municipal nº 3.879/2016 (fls. 262 a 263), empenhada no Grupo de Natureza 3 (fl. 268)	43.932,16	0,09
Total das Despesas para efeito de Cálculo das Despesas com Pessoal do Poder Legislativo	**1.314.269,74**	**2,80**
Valor Abaixo do Limite (6%)	1.500.115,75	3,20

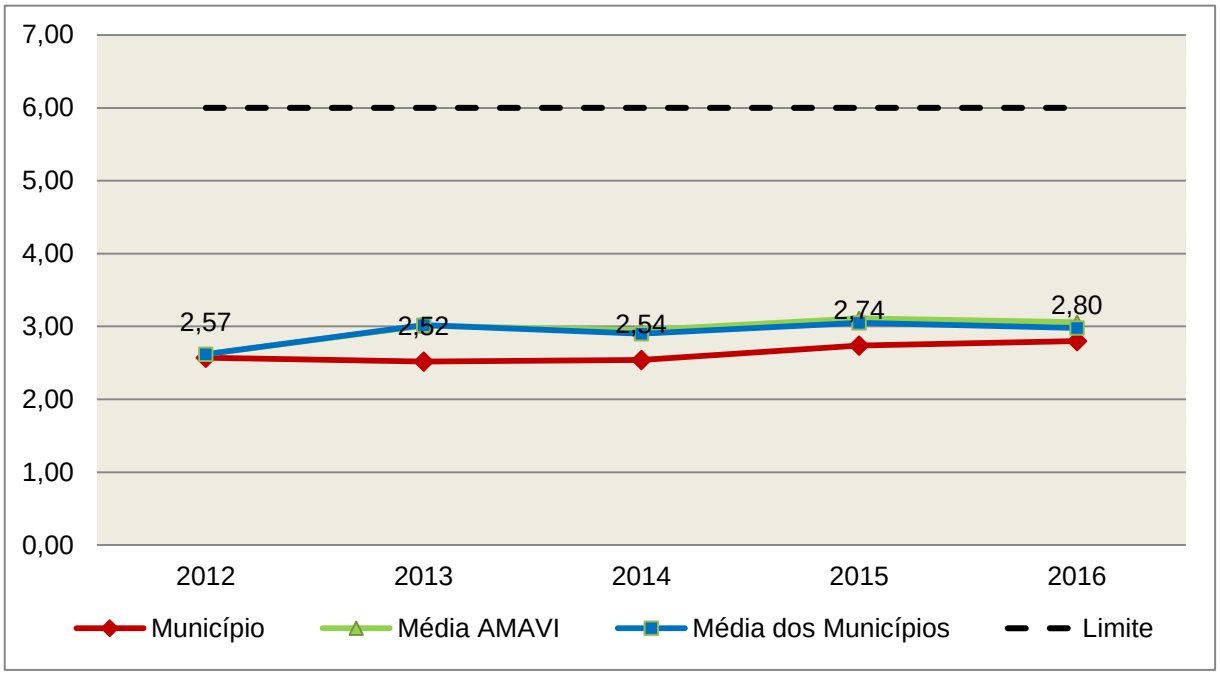
Fonte: * Sistema e-Sfinge/Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

Fls 304 TCE/SC

O Poder Legislativo gastou, no exercício em exame, **2,80%** do total da receita corrente líquida em despesas com pessoal, **CUMPRINDO** a norma contida no artigo 20, III, 'a' da Lei Complementar nº 101/2000.

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica e comparativa das despesas com pessoal do Poder Legislativo:

Gráfico 18 – Evolução Histórica e Comparativa da Despesa com Pessoal do Legislativo: 2012 – 2016



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

O estudo evolutivo dos gastos com pessoal da Câmara expõe que houve um aumento do percentual quando comparado ao exercício anterior.

5.3.4 Análise do retorno da Despesa de Pessoal do Poder Executivo (art. 20, III, "b", c/c artigos 23 c/c 66 da Lei Complementar nº 101/2000)

Conforme apurado no Processo de Prestação de Contas do Prefeito referente ao exercício de **2015** (PCP 16/00387150), a despesa com pessoal do Poder Executivo importou em R$ 22.340.146,48, correspondendo a 55,14% da receita corrente líquida, **DESCUMPRINDO** o limite máximo de 54% (cinqüenta e quatro por cento) da receita corrente líquida que cabe ao Poder Executivo, fixado no artigo 20, inciso III, “b”, da Lei Complementar nº 101/2000.

A vista do que foi apurado, nos termos do art. 23 c/c artigo 66 da LRF, o Poder Executivo deveria eliminar um terço do percentual excedente (0,38%)

Fls 305 TCE/SC

até o 2º quadrimestre do exercício de 2016, (considerando o PIB < 1 a época do descumprimento do citado limite). Assim, o limite de readequação até o período representaria gastos na ordem de R$ 23.691.993,36, ou 54,76%.

Contudo, conforme apuração demonstrada no quadro seguinte, a despesa de pessoal do Poder Executivo no 2º quadrimestre do exercício de 2016, representou 51,02% da Receita Corrente Liquida, **cumprindo** o estabelecido no artigo 23, c/c artigo 66 da Lei Complementar nº 101/2000:

Quadro 18-A: Apuração das Despesas com Pessoal do Poder Executivo: 2º Quadrimestre de 2016

Componente	Valor (R$)
TOTAL DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (Sistema e-Sfinge)	43.265.144,92
LIMITE DE 54% DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	**23.363.178,26**
Total das Despesas para efeito de Cálculo das Despesas com Pessoal do Poder Executivo (Sistema e-Sfinge)	22.575.800,80
Ajuste Despesa de Pessoal - Instrução (+) Outras Despesas de Pessoal consideradas pela Instrução (Alíquota suplementar de contribuição previdenciária, conforme Lei Municipal nº 3.879/2016 (fls. 262 a 263), empenhada no Grupo de Natureza 3 (fls. 264 a 267) – R$ 1.420.473,84 (-) Despesas com Inativos e Pensionistas pagas com Contrib Servid e Patron ao RPPS e Comp. Finan. – R$ (1.548.056,91) (-) Despesas de Exercícios Anteriores – R$ (376.137,91)	- 503.720,98
Total das Despesas para efeito de Cálculo das Despesas com Pessoal do Poder Executivo (ajustado)	22.072.079,82
Percentual da Despesa de Pessoal em relação a RCL (%)	51,02

6. CONSELHOS MUNICIPAIS

Os Conselhos Municipais são considerados órgãos públicos que contribuem de forma significativa na execução de políticas públicas setoriais.

Podem ser de natureza obrigatória ou discricionária, ou seja, os de criação obrigatória são exigidos por leis federais, cujas funções são definidas como deliberativas, fiscalizadoras, assessoramento, supervisora e executiva; enquanto que os discricionários são decorrentes de legislação municipal.

O artigo 7º, § único, da Instrução Normativa nº 20, de 01 de março de 2015 exige a remessa dos pareceres dos conselhos obrigatórios, juntamente com a prestação de contas anual, quais sejam:

Fls 306 TCE/SC

a) Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do Fundeb, previsto no art. 24, da Lei Federal n.º 11.494, de 20 de junho de 2007.

b) Conselho Municipal de Saúde, previsto no art. 1º, caput e § 2º da Lei Federal n.º 8.142, de 28 de dezembro de 1990;

c) Conselho Municipal dos Direitos da Infância e do Adolescente, previsto no art. 88, inciso II da Lei Federal n.º 8.069, de 13 de junho de 1990;

d) Conselho Municipal de Assistência Social, previsto no art. 16, inciso IV, da Lei Federal n.º 8.742, de 07 de dezembro de 1993;

e) Conselho Municipal de Alimentação Escolar, previsto no art. 18 da Lei Federal n.º 11.947, de 16 de junho de 2009;

f) Conselho Municipal do Idoso, previsto no art. 6º da Lei Federal n.º 8.842, de 04 de janeiro de 1994.

6.1. Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do FUNDEB (CACS – FUNDEB)

O Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do Fundeb está previsto no artigo 24 da Lei Federal n.º 44.494, de 20 de junho de 2007.

Referido órgão tem a função de acompanhar a correta aplicação dos recursos do Fundeb e do Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar (PNATE), bem como supervisionar o censo escolar anual.

O Conselho Municipal do Fundeb é autônomo, não é subordinado ao Poder Executivo e seus membros não são remunerados. No entanto, deverá ser criado por lei específica municipal, e sua composição deve obedecer ao que prescreve o art. 24, § 1º, IV e § 2º da Lei n.º 11.494/2007:

> Art. 24. O acompanhamento e o controle social sobre a distribuição, a transferência e a aplicação dos recursos dos Fundos serão exercidos, junto aos respectivos governos, no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, por conselhos instituídos especificamente para esse fim.
>
> § 1º Os conselhos serão criados por legislação específica, editada no pertinente âmbito governamental, observados os seguintes critérios de composição:
>
> [....]
>
> IV - em âmbito municipal, por no mínimo 9 (nove) membros, sendo:
>
> a) 2 (dois) representantes do Poder Executivo Municipal, dos quais pelo menos 1 (um) da Secretaria Municipal de Educação ou órgão educacional equivalente;

Fls 307 TCE/SC

b) 1 (um) representante dos professores da educação básica pública;

c) 1 (um) representante dos diretores das escolas básicas públicas;

d) 1 (um) representante dos servidores técnico-administrativos das escolas básicas públicas;

e) 2 (dois) representantes dos pais de alunos da educação básica pública;

f) 2 (dois) representantes dos estudantes da educação básica pública, um dos quais indicado pela entidade de estudantes secundaristas.

§ 2º Integrarão ainda os conselhos municipais dos Fundos, quando houver, 1 (um) representante do respectivo Conselho Municipal de Educação e 1 (um) representante do Conselho Tutelar a que se refere a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, indicados por seus pares.

Em consulta ao processo eletrônico gerado através dos dados encaminhados pelo Município de **Taió**, constata-se que o Parecer do Conselho do FUNDEB indica que as respectivas contas foram aprovadas.

6.2. Conselho Municipal de Saúde (CMS)

O Conselho Municipal de Saúde – CMS está previsto no art. 1º, inciso II da Lei Federal n.º 8.142, de 28 de dezembro de 1990.

Trata-se de um órgão colegiado composto por representantes do governo, prestadores de serviço, profissionais de saúde e usuários, atua na formação de estratégias e no controle da execução das políticas de saúde, inclusive nos aspectos econômicos e financeiros, cujas decisões serão homologadas pelo chefe do poder executivo municipal[7].

Compõe-se, conforme prescreve a terceira diretriz da Resolução n.º 453, de 10 de maio de 2012:

a) 50% de entidades e movimentos representativos de usuários;

b) 25% de entidades representativas dos trabalhadores da área de Saúde;

c) 25% de representação de governo e prestadores de serviços privados conveniados, ou sem fins lucrativos.

O Conselho Municipal de Saúde tem as competências elencadas pela quinta diretriz da Resolução n.º 453/2012:

[7] Viana, Luiz Cláudio. O papel dos conselhos municipais na gestão pública [monografia]; orientadora, Maria Eliana Cristina Bar. - Florianópolis, SC, 2011. p. 26

Fls 308 TCE/SC

Quinta Diretriz: aos Conselhos de Saúde Nacional, Estaduais, Municipais e do Distrito Federal, que têm competências definidas nas leis federais, bem como em indicações advindas das Conferências de Saúde, compete:

I - fortalecer a participação e o Controle Social no SUS, mobilizar e articular a sociedade de forma permanente na defesa dos princípios constitucionais que fundamentam o SUS;

II - elaborar o Regimento Interno do Conselho e outras normas de funcionamento;

III - discutir, elaborar e aprovar propostas de operacionalização das diretrizes aprovadas pelas Conferências de Saúde;

IV - atuar na formulação e no controle da execução da política de saúde, incluindo os seus aspectos econômicos e financeiros, e propor estratégias para a sua aplicação aos setores público e privado;

V - definir diretrizes para elaboração dos planos de saúde e deliberar sobre o seu conteúdo, conforme as diversas situações epidemiológicas e a capacidade organizacional dos serviços;

VI - anualmente deliberar sobre a aprovação ou não do relatório de gestão;

VII - estabelecer estratégias e procedimentos de acompanhamento da gestão do SUS, articulando-se com os demais colegiados, a exemplo dos de seguridade social, meio ambiente, justiça, educação, trabalho, agricultura, idosos, criança e adolescente e outros;

VIII - proceder à revisão periódica dos planos de saúde;

IX - deliberar sobre os programas de saúde e aprovar projetos a serem encaminhados ao Poder Legislativo, propor a adoção de critérios definidores de qualidade e resolutividade, atualizando-os face ao processo de incorporação dos avanços científicos e tecnológicos na área da Saúde;

X - a cada quadrimestre deverá constar dos itens da pauta o pronunciamento do gestor, das respectivas esferas de governo, para que faça a prestação de contas, em relatório detalhado, sobre andamento do plano de saúde, agenda da saúde pactuada, relatório de gestão, dados sobre o montante e a forma de aplicação dos recursos, as auditorias iniciadas e concluídas no período, bem como a produção e a oferta de serviços na rede assistencial própria, contratada ou conveniada, de acordo com a Lei Complementar no 141/2012.

Fls 309 TCE/SC

XI - avaliar e deliberar sobre contratos, consórcios e convênios, conforme as diretrizes dos Planos de Saúde Nacional, Estaduais, do Distrito Federal e Municipais;

XII - acompanhar e controlar a atuação do setor privado credenciado mediante contrato ou convênio na área de saúde;

XIII - aprovar a proposta orçamentária anual da saúde, tendo em vista as metas e prioridades estabelecidas na Lei de Diretrizes Orçamentárias, observado o princípio do processo de planejamento e orçamento ascendentes, conforme legislação vigente;

XIV - propor critérios para programação e execução financeira e orçamentária dos Fundos de Saúde e acompanhar a movimentação e destino dos recursos;

XV - fiscalizar e controlar gastos e deliberar sobre critérios de movimentação de recursos da Saúde, incluindo o Fundo de Saúde e os recursos transferidos e próprios do Município, Estado, Distrito Federal e da União, com base no que a lei disciplina;

XVI - analisar, discutir e aprovar o relatório de gestão, com a prestação de contas e informações financeiras, repassadas em tempo hábil aos conselheiros, e garantia do devido assessoramento;

XVII - fiscalizar e acompanhar o desenvolvimento das ações e dos serviços de saúde e encaminhar denúncias aos respectivos órgãos de controle interno e externo, conforme legislação vigente;

XVIII - examinar propostas e denúncias de indícios de irregularidades, responder no seu âmbito a consultas sobre assuntos pertinentes às ações e aos serviços de saúde, bem como apreciar recursos a respeito de deliberações do Conselho nas suas respectivas instâncias;

XIX - estabelecer a periodicidade de convocação e organizar as Conferências de Saúde, propor sua convocação ordinária ou extraordinária e estruturar a comissão organizadora, submeter o respectivo regimento e programa ao Pleno do Conselho de Saúde correspondente, convocar a sociedade para a participação nas pré-conferências e conferências de saúde;

XX - estimular articulação e intercâmbio entre os Conselhos de Saúde, entidades, movimentos populares, instituições públicas e privadas para a promoção da Saúde;

XXI - estimular, apoiar e promover estudos e pesquisas sobre assuntos e temas na área de saúde pertinente ao desenvolvimento do Sistema Único de Saúde (SUS);

Fls 310 TCE/SC

> XXII - acompanhar o processo de desenvolvimento e incorporação científica e tecnológica, observados os padrões éticos compatíveis com o desenvolvimento sociocultural do País;
>
> XXIII - estabelecer ações de informação, educação e comunicação em saúde, divulgar as funções e competências do Conselho de Saúde, seus trabalhos e decisões nos meios de comunicação, incluindo informações sobre as agendas, datas e local das reuniões e dos eventos;
>
> XXIV - deliberar, elaborar, apoiar e promover a educação permanente para o controle social, de acordo com as Diretrizes e a Política Nacional de Educação Permanente para o Controle Social do SUS;
>
> XXV - incrementar e aperfeiçoar o relacionamento sistemático com os poderes constituídos, Ministério Público, Judiciário e Legislativo, meios de comunicação, bem como setores relevantes não representados nos conselhos;
>
> XXVI - acompanhar a aplicação das normas sobre ética em pesquisas aprovadas pelo CNS;
>
> XXVII - deliberar, encaminhar e avaliar a Política de Gestão do Trabalho e Educação para a Saúde no SUS;
>
> XXVIII - acompanhar a implementação das propostas constantes do relatório das plenárias dos Conselhos de Saúde; e
>
> XXIX - atualizar periodicamente as informações sobre o Conselho de Saúde no Sistema de Acompanhamento dos Conselhos de Saúde (SIACS).

Salienta-se que os membros do Conselho não são remunerados e suas funções são consideradas de relevância pública.

Em consulta ao processo eletrônico gerado através dos dados encaminhados pelo Município de Taió, constata-se que as contas foram aprovadas pelo respectivo conselho com a seguinte ressalva:

> CONSIDERANDO que o CMS tem por finalidade aprovar, controlar, acompanhar e avaliar todos os recursos investidos em saúde pública do município, emitindo parecer baseado nas discussões e apreciações de relatórios;
>
> CONSIDERANDO que os Relatórios Financeiros do Fundo Municipal de Saúde de Janeiro a Dezembro do Ano de 2016 foram analisados e apreciados por amostragens;

Fls 311 TCE/SC

> CONSIDERANDO que no exercício de 2016 este conselho recebeu várias denúncias de pagamentos irregulares relacionados ao Pronto Atendimento deste município;
>
> CONSIDERANDO que este conselho investigou as irregularidades reunindo documentos suficientes que apontam tais irregularidades;
>
> CONSIDERANDO que foi entregue ao Ministério Público deste município um relatório com todas as evidências encontradas, juntamente com toda a documentação para que pudesse ser instaurado investigação sobre tais levantamentos;
>
> CONSIDERANDO que este conselho até a presente data ainda não recebeu os resultados das investigações;
>
> RESOLVE, emitir parecer aprovando com ressalvas o relatório Anual de Gestão do Fundo Municipal da Saúde do Município de Taió.

6.3. Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

A Constituição Federal trata do dever da família, da sociedade e do Estado, em caráter prioritário, em assegurar à criança e ao adolescente uma série de direitos, conforme pode ser constatado em seu artigo 227:

> É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Nessa linha foi promulgada a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e trata sobre a proteção integral desses.

A referida Lei prevê em seu artigo 88, incisos II e IV, a criação do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e a manutenção de fundo especial, respectivamente. Esse fundo, no caso dos Municípios, deve ser criado por lei municipal, obedecendo ao disposto no artigo 167, IX da Constituição Federal e artigo 74 da Lei nº 4.320/64.

O Conselho Municipal da Criança e do Adolescente é órgão deliberativo e controlador das ações relacionadas à política de atendimento dos direitos da criança e do adolescente.

Fls 312 TCE/SC

Em consulta ao processo eletrônico gerado através dos dados encaminhados pelo Município de **Taió**, constata-se que as contas foram aprovadas pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

6.4. Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS)

O Conselho Municipal de Assistência Social está previsto no art. 16, inciso IV da Lei Federal n.º 8.742, de 07 de dezembro de 1993.

Citado órgão tem a competência de acompanhar a execução da política de assistência social, e seus membros não são remunerados. No entanto, conforme parágrafo único do art. 16 da Lei n.º 8.742/93 as despesas referentes a passagens e diárias de conselheiros representantes do governo ou da sociedade civil, quando estiverem no exercício de suas atribuições devem ser custeadas pelo órgão gestor da Assistência Social.

Conforme consta do processo eletrônico gerado através dos dados encaminhados pelo Município de **Taió**, a análise do Parecer do Conselho Municipal de Assistência Social indica que as contas foram aprovadas.

6.5. Conselho Municipal de Alimentação Escolar (CMAE)

O Conselho Municipal de Alimentação Escolar está previsto no artigo 18 da Lei Federal n.º 11.947, de 16 de junho de 2009:

> Art. 18. Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios instituirão, no âmbito de suas respectivas jurisdições administrativas, Conselhos de Alimentação Escolar - CAE, órgãos colegiados de caráter fiscalizador, permanente, deliberativo e de assessoramento, compostos da seguinte forma:
>
> I - 1 (um) representante indicado pelo Poder Executivo do respectivo ente federado;
>
> II - 2 (dois) representantes das entidades de trabalhadores da educação e de discentes, indicados pelo respectivo órgão de representação, a serem escolhidos por meio de assembleia específica;
>
> III - 2 (dois) representantes de pais de alunos, indicados pelos Conselhos Escolares, Associações de Pais e Mestres ou entidades similares, escolhidos por meio de assembleia específica;
>
> IV - 2 (dois) representantes indicados por entidades civis organizadas, escolhidos em assembleia específica.
>
> § 1º Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios poderão, a seu critério, ampliar a composição dos membros do CAE, desde que obedecida a proporcionalidade definida nos incisos deste artigo.

Fls 313 TCE/SC

> § 2º Cada membro titular do CAE terá 1 (um) suplente do mesmo segmento representado.
>
> § 3º Os membros terão mandato de 4 (quatro) anos, podendo ser reconduzidos de acordo com a indicação dos seus respectivos segmentos.
>
> § 4º A presidência e a vice-presidência do CAE somente poderão ser exercidas pelos representantes indicados nos incisos II, III e IV deste artigo.
>
> § 5º O exercício do mandato de conselheiros do CAE é considerado serviço público relevante, não remunerado.
>
> § 6º Caberá aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios informar ao FNDE a composição do seu respectivo CAE, na forma estabelecida pelo Conselho Deliberativo do FNDE.

A sua atuação está prevista no artigo 19 da citada lei:

> Art. 19. Compete ao CAE:
>
> I - acompanhar e fiscalizar o cumprimento das diretrizes estabelecidas na forma do art. 2º desta Lei;
>
> II - acompanhar e fiscalizar a aplicação dos recursos destinados à alimentação escolar;
>
> III - zelar pela qualidade dos alimentos, em especial quanto às condições higiênicas, bem como a aceitabilidade dos cardápios oferecidos;
>
> IV - receber o relatório anual de gestão do PNAE e emitir parecer conclusivo a respeito, aprovando ou reprovando a execução do Programa.
>
> Parágrafo único. Os CAEs poderão desenvolver suas atribuições em regime de cooperação com os Conselhos de Segurança Alimentar e Nutricional estaduais e municipais e demais conselhos afins, e deverão observar as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - CONSEA.

Conforme consta do processo eletrônico gerado através dos dados encaminhados pelo Município de **Taió**, a análise do Parecer do Conselho Municipal de Alimentação Escolar indica que as contas foram aprovadas.

6.6. Conselho Municipal do Idoso (ou da Pessoa Idosa ou dos Direitos da Pessoa Idosa)

O Conselho Municipal do Idoso está previsto no artigo 6º da Lei Federal n.º 8.842, de 04 de janeiro de 1994.

Suas competências estão previstas no artigo 7º da mesma lei, na redação dada pela Lei n.º 10.741/2003:

Fls 314 TCE/SC

> Art. 7º Os Conselhos Nacional, Estaduais, do Distrito Federal e Municipais do Idoso, previstos na Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994, zelarão pelo cumprimento dos direitos do idoso, definidos nesta Lei.

Conforme consta do processo eletrônico gerado através dos dados encaminhados pelo Município de **Taió**, a análise do Parecer do Conselho Municipal do Idoso indica que as contas foram aprovadas.

7. DO CUMPRIMENTO DA LEI COMPLEMENTAR N° 131/2009 E DO DECRETO FEDERAL N° 7.185/2010

A transparência da gestão fiscal, entendida como a produção e divulgação sistemática de informações, é um dos pilares em que se assenta a Lei Complementar n° 101/2000.

Para assegurar essa transparência a Lei Complementar n° 131/2009 acrescentou dispositivos a referida Lei a fim de determinar a disponibilização, em tempo real, de informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira, referentes à receita e à despesa, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como definiu prazos para a implantação.

O artigo 48, parágrafo único, da Lei Complementar n° 101/2000 alterado pela Lei Complementar n° 131/2009, assim determina:

> Art. 48. [...]
>
> Parágrafo único. A transparência será assegurada também mediante:
>
> I – incentivo à participação popular e realização de audiências públicas, durante os processos de elaboração e discussão dos planos, lei de diretrizes orçamentárias e orçamentos;
>
> II – liberação ao pleno conhecimento e acompanhamento da sociedade, em tempo real, de informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira, em meios eletrônicos de acesso público;
>
> III – adoção de sistema integrado de administração financeira e controle, que atenda a padrão mínimo de qualidade estabelecido pelo Poder Executivo da União e ao disposto no art. 48-A.

Os conteúdos das informações sobre a execução orçamentária e financeira, liberados em meios eletrônicos de acesso público, são definidos no artigo 48-A, I e II, da Lei Complementar n° 101/2000 incluído pela Lei Complementar n° 131/2009, a saber:

> Art. 48-A. Para os fins a que se refere o inciso II do parágrafo único do art. 48, os entes da Federação disponibilizarão a qualquer pessoa física ou jurídica o acesso a informações referentes a:

> I – quanto à despesa: todos os atos praticados pelas unidades gestoras no decorrer da execução da despesa, no momento de sua realização, com a disponibilização mínima dos dados referentes ao número do correspondente processo, ao bem fornecido ou ao serviço prestado, à pessoa física ou jurídica beneficiária do pagamento e, quando for o caso, ao procedimento licitatório realizado;
>
> II – quanto à receita: o lançamento e o recebimento de toda a receita das unidades gestoras, inclusive referente a recursos extraordinários.

Quanto aos prazos para o cumprimento das determinações dispostas nos referidos artigos a Lei Complementar n° 131/2009 estabeleceu:

> Art. 73-B. Ficam estabelecidos os seguintes prazos para o cumprimento das determinações dispostas nos incisos II e III do parágrafo único do art. 48 e do art. 48-A:
>
> I – 1 (um) ano para a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios com mais de 100.000 (cem mil) habitantes;
>
> II – 2 (dois) anos para os Municípios que tenham entre 50.000 (cinquenta mil) e 100.000 (cem mil) habitantes;
>
> III – 4 (quatro) anos para os Municípios que tenham até 50.000 (cinquenta mil) habitantes.
>
> Parágrafo único. Os prazos estabelecidos neste artigo serão contados a partir da data de publicação da lei complementar que introduziu os dispositivos referidos no caput deste artigo."

O sistema integrado de administração financeira e controle – SISTEMA mencionado no inciso III do parágrafo único do artigo 48 da Lei Complementar n° 101/2000 alterado pela Lei Complementar n° 131/2009, foi regulamentado por meio do Decreto Federal n° 7.185/2010, que em seu artigo 1° assim determina:

> Art. 1° A transparência da gestão fiscal dos entes da Federação referidos no art. 1º, § 3º, da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, será assegurada mediante a observância do disposto no art. 48, parágrafo único, da referida Lei e das normas estabelecidas neste Decreto.

Dessa forma, o referido Decreto também estabeleceu requisitos com padrão mínimo de qualidade necessário para assegurar a transparência da gestão fiscal, onde se extraiu os seguintes:

> Art. 2° O sistema integrado de administração financeira e controle utilizado no âmbito de cada ente da Federação, doravante denominado SISTEMA, deverá permitir a liberação em tempo real das informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira das unidades gestoras, referentes à receita e à despesa, com a abertura mínima estabelecida neste Decreto, bem como o registro contábil tempestivo dos atos e fatos que afetam ou possam afetar o patrimônio da entidade.

Fls 316 TCE/SC

§ 1° Integrarão o SISTEMA todas as entidades da administração direta, as autarquias, as fundações, os fundos e as empresas estatais dependentes, sem prejuízo da autonomia do ordenador de despesa para a gestão dos créditos e recursos autorizados na forma da legislação vigente e em conformidade com os limites de empenho e o cronograma de desembolso estabelecido.

§ 2° Para fins deste Decreto, entende-se por:

I – [...]

II - liberação em tempo real: a disponibilização das informações, em meio eletrônico que possibilite amplo acesso público, até o primeiro dia útil subseqüente à data do registro contábil no respectivo SISTEMA, sem prejuízo do desempenho e da preservação das rotinas de segurança operacional necessários ao seu pleno funcionamento;

III - meio eletrônico que possibilite amplo acesso público: a Internet, sem exigências de cadastramento de usuários ou utilização de senhas para acesso; e

IV - [...]

Art. 4° Sem prejuízo da exigência de características adicionais no âmbito de cada ente da Federação, consistem requisitos tecnológicos do padrão mínimo de qualidade do SISTEMA:

I - [...]

II - permitir o armazenamento, a importação e a exportação de dados; e

III - [...]

Art. 7° Sem prejuízo dos direitos e garantias individuais constitucionalmente estabelecidos, o SISTEMA deverá gerar, para disponibilização em meio eletrônico que possibilite amplo acesso público, pelo menos, as seguintes informações relativas aos atos praticados pelas unidades gestoras no decorrer da execução orçamentária e financeira:

I - quanto à despesa:

a) o valor do empenho, liquidação e pagamento;

b) o número do correspondente processo da execução, quando for o caso;

c) a classificação orçamentária, especificando a unidade orçamentária, função, subfunção, natureza da despesa e a fonte dos recursos que financiaram o gasto;

d) a pessoa física ou jurídica beneficiária do pagamento, inclusive nos desembolsos de operações independentes da execução orçamentária, exceto no caso de folha de pagamento de pessoal e de benefícios previdenciários;

e) o procedimento licitatório realizado, bem como à sua dispensa ou inexigibilidade, quando for o caso, com o número do correspondente processo; e

f) o bem fornecido ou serviço prestado, quando for o caso;

Fls 317 TCE/SC

> II - quanto à receita, os valores de todas as receitas da unidade gestora, compreendendo no mínimo sua natureza, relativas a:
>
> a) previsão;
>
> b) lançamento, quando for o caso; e
>
> c) arrecadação, inclusive referente a recursos extraordinários.

A análise, por amostragem, do cumprimento das normas estabelecidas na Lei Complementar nº 101/2000, alterada pela Lei Complementar n° 131/2009, em conjunto com o Decreto Federal n° 7.185/2010, pelo Município de **Taió**, no tocante aos dados relativos do exercício em exame é demonstrada no Quadro a seguir:

Quadro 20 – Cumprimento da Lei Complementar n° 131/2009 e do Decreto Federal n° 7.185/2010

I – QUANTO À FORMA	
Disponibilização de informações de todas as unidades municipais (art. 2°, § 1°, do Decreto Federal n° 7.185/2010)	**CUMPRIU**
Disponibilização até o primeiro dia útil subsequente à data do registro contábil municipal (art. 2°, § 2°, II, do Decreto Federal n° 7.185/2010)	**CUMPRIU**
Disponibilização em meio eletrônico que possibilite amplo acesso público na Internet, sem exigências de cadastramento de usuários ou utilização de senhas para acesso (art. 2°, § 2°, III, do Decreto Federal n° 7.185/2010)	**CUMPRIU**
Permitir o armazenamento, a importação e a exportação de dados (art. 4°, II, do Decreto Federal n° 7.185/2010)	**CUMPRIU**

I – QUANTO AO CONTEÚDO	
DESPESA (art. 48-A, I, da Lei Complementar n° 101/2000 e art. 7°, I, do Decreto Federal n° 7.185/2010)	
a) o valor do empenho, liquidação e pagamento	**CUMPRIU**
b) o número do empenho	**CUMPRIU**
c) a classificação orçamentária, especificando a unidade orçamentária, função, subfunção, natureza da despesa e a fonte dos recursos que financiaram o gasto	**CUMPRIU**
d) a pessoa física ou jurídica beneficiária do pagamento, inclusive nos desembolsos de operações independentes da execução orçamentária, exceto no caso de folha de pagamento de pessoal e de benefícios previdenciários	**CUMPRIU**
e) o procedimento licitatório realizado, bem como à sua dispensa ou inexigibilidade, quando for o caso, com o número do correspondente processo	**CUMPRIU**
f) o bem fornecido ou serviço prestado, quando for o caso	**CUMPRIU**

RECEITA (art. 48-A, II, da Lei Complementar n° 101/2000 e art. 7°, II, do Decreto Federal n° 7.185/2010)	
a) previsão	**CUMPRIU**
b) lançamento	**CUMPRIU**
c) arrecadação	**CUMPRIU**

Fonte: Site da Prefeitura Municipal – Portal da Transparência – Data de acesso: 06/03/2017.

Fls 318 TCE/SC

8. DO CUMPRIMENTO DO ARTIGO 42 DA LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL - LRF

A Lei de Responsabilidade Fiscal em seu artigo 42 dispõe que:

> Art. 42. É vedado ao titular de Poder ou órgão referido no art. 20, nos últimos dois quadrimestres do seu mandato, contrair obrigações de despesa que não possa ser cumprida integralmente dentro dele, ou que tenha parcelas a serem pagas no exercício seguinte sem que haja suficiente disponibilidade de caixa para este efeito.
>
> Parágrafo único. Na determinação da disponibilidade de caixa serão considerados os encargos e despesas compromissadas a pagar até o final do exercício.

Para fins de verificação do cumprimento do dispositivo legal antes mencionado, foi apurada a disponibilidade de caixa líquida por fonte de recursos, conforme metodologia da Portaria STN nº 553, de 22 de dezembro de 2014, que "aprova a 6ª edição do Manual de Demonstrativos Fiscais (MDF)".

A Fonte de Recursos trata-se de mecanismo integrador entre a receita e a despesa, onde é atribuído um código que exerce duplo papel no processo orçamentário permitindo compatibilizar a execução orçamentária com as disponibilidades financeiras:

a) na receita orçamentária: indica a destinação de recursos para a realização de determinadas despesas;

b) na despesa orçamentária: identifica a origem dos recursos que estão sendo utilizados e respectiva destinação específica.

Como processo pelo qual os recursos públicos são correlacionados a uma aplicação, pode ser classificada em:

a) destinação vinculada: é o processo de vinculação entre a origem e a aplicação de recursos, em atendimento às finalidades estabelecidas pela norma[i]. Ex.: FR 09 – Fia Imposto de Renda e FR 89 – Alienação de Bens destinados a outros programas;

b) destinação ordinária: é o processo de alocação livre entre a origem e a aplicação de recursos, para atender a quaisquer finalidades [ii](FR 00 – Recursos Ordinários).

No que tange aos recursos disponíveis para cobertura dos compromissos contraídos, objeto de verificação do cumprimento do art. 42 da L.C. 101/00, considera-se Disponibilidade de Caixa Bruta:

a) Caixa – O saldo total, em 31 de dezembro do exercício de referência, da disponibilidade financeira de numerário e de outros valores em tesouraria;

Fls 319 TCE/SC

b) Bancos – O saldo total, em 31 de dezembro do exercício de referência, da disponibilidade financeira em bancos;

c) Aplicações Financeiras – O saldo, em 31 de dezembro do exercício de referência, da disponibilidade financeira referente a aplicações financeiras. No caso dos recursos destinados ao Regime Próprio de Previdência dos Servidores, as aplicações financeiras equivalem ao grupo Investimentos, conforme plano de contas aplicado aos RPPS.

d) Outras Disponibilidades Financeiras – O saldo total, em 31 de dezembro do exercício de referência, de outras disponibilidades financeiras, que representam recursos com livre movimentação e para os quais não existam restrições para uso imediato.

Com base nesses conceitos, para verificar o cumprimento do art. 42 da LRF, aplicou-se no cálculo os seguintes critérios:

a) Para a disponibilidade de caixa bruta: foram considerados os saldos por fonte de recursos das Contas do Ativo Financeiro com atributo F (1.1.1.X.X.XX.XX – Caixa e Equivalente de Caixa; 1.1.3.8.x.08.00 – Créditos a Receber por Reembolso de Salário Família Pago; 1.1.3.8.X.09.00 – Créditos a Receber por Reembolso de Salário Maternidade Pago; 1.1.3.8.X.10.00 – Auxílio Natalidade Pago a Recuperar; 1.1.3.8.X.11.00 – Créditos a Receber por Reembolso de Auxílio Doença e Acidentes Pagos) em 31/12/2016.

Convém esclarecer que o controle das disponibilidades por especificações de fontes de recursos é realizado simultaneamente tanto nas contas com atributo F das Classes 1 – Ativo e 2 – Passivo como nas contas 7.2.1.X.X.XX.XX – Disponibilidades por Destinação e 8.2.1.X.X.XX.XX – Execução das Disponibilidades por Destinação das Classes 7 – Controles Devedores e 8 – Controles Credores, cujos saldos de disponibilidade de caixa devem ser iguais.

b) Obrigações Financeiras: considerou-se todas as despesas contraídas, por especificações de fontes de recursos, divididas em até o 1º quadrimestre de 2016 (despesas de exercícios anteriores e as contraídas até 30/04/2016) e as do 2º e 3º quadrimestres de 2016.

Ressalta-se que as despesas de exercícios anteriores e aquelas assumidas até 30/04/2016 já estão compromissadas para serem pagas, e conseqüentemente, devem ser consideradas para efeito de projeção de fluxo de caixa para verificação das disponibilidades financeiras ao final do mandato.

Neste sentido, esses compromissos interferem no comprometimento dos recursos financeiros quando do levantamento das disponibilidades de caixa para efeito da LRF. Assim, segundo a mesma, disponibilidade de caixa não é o

Fls 320 TCE/SC

valor financeiro existente em espécie na tesouraria ou nos bancos (componente do Ativo com atributo F), sendo pois o resultado entre esses saldos e as dívidas existentes registradas no Passivo com atributo F, além de outras despesas não contabilizadas, todas pendentes de pagamento. Este entendimento advém da redação do parágrafo único do artigo 42, o qual estabelece que "na determinação da disponibilidade de caixa serão considerados os encargos e despesas compromissadas a pagar até o final do exercícios".

As obrigações financeiras são compostas pelos seguintes itens:

a) Depósitos - total dos Depósitos em 31/12/2016, pertencentes a terceiros e resultantes de consignações, cauções e outros depósitos de diversas origens;

b) Despesas liquidadas e não pagas - total em 31/12/2016, divididas em até o 1º quadrimestre e 2º e 3º quadrimestres (tomando-se por base a data da emissão do empenho), as quais referem-se a obrigações a pagar com fornecedores, convênios, precatórios, pessoal, encargos sociais, provisões diversas, benefícios diversos e débitos diversos.

c) Despesas empenhadas e não liquidadas de exercícios anteriores - saldo em 31/12/2016 das despesas empenhadas e não liquidadas de anos anteriores, referentes a obrigações a pagar com fornecedores, convênios, precatórios, pessoal, encargos sociais, provisões diversas, benefícios diversos e débitos diversos.

d) Outras obrigações financeiras - total em 31/12/2016, relativos as operações realizadas com terceiros, independentes da execução orçamentária e são constituídas dos grupos de contas de Serviço da Dívida a Pagar, Outras Obrigações a Curto Prazo, Depósitos Exigíveis a Longo Prazo e Valores Pendentes a Curto Prazo, evidenciadas no Balanço Patrimonial - Passivo Financeiro.

Com relação aos ajustes das disponibilidades de caixa e das obrigações financeiras, foram utilizadas as seguintes fontes de informações: inspeções; resposta do ofício circular n.º 1.815/2017; dados encaminhados via Sistema e-Sfinge e demais análises técnicas subsidiadas em Diligências, informações da Ouvidoria e Denúncias e Representações.

Informa-se que na verificação do cumprimento do artigo 42 da LRF não serão consideradas as disponibilidades de caixa e consequentemente as obrigações financeiras das Câmaras Municipais, dos Regimes Próprios de Previdência Social e dos Fundos de Assistência à Saúde do Servidor.

No tocante ao Samae - Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto, Autarquias e Empresas Públicas, suas disponibilidades de caixa serão consideradas como recursos vinculados, mesmo que registradas contabilmente

Fls 321 TCE/SC

com especificação de Fonte de Recursos 00 - recursos ordinários. O mesmo procedimento será adotado com relação as obrigações financeiras.

A seguir, expõe-se resumo da situação constatada no Município de Taió, sendo que no Apêndice, deste Relatório, encontra-se o cálculo de forma detalhada.

Quadro 21 - Apuração do cumprimento do art. 42 da LRF (em Reais)

FONTE DE RECURSOS	DISPONIBILIDADE DE CAIXA LÍQUIDA / INSUFICIÊNCIA FINANCEIRA	Cumpriu / Descumpriu
RECURSOS VINCULADOS		
00 - Recursos Ordinários	0,00	CUMPRIU
01- Receitas e Transferências de Impostos - Educação	68,10	CUMPRIU
02 - Receitas e Transferências de Impostos - Saúde	56.572,60	CUMPRIU
03 - Contribuição para Fundo Previdenciário do Regime Próprio de Previdência Social – RPPS (patronal, servidores e compensação financeira)	0,00	CUMPRIU
04 - Contribuição para Fundo Financeiro do Regime Próprio de Previdência Social – RPPS (patronal, servidores e compensação financeira)	0,00	CUMPRIU
05 - Aporte para Cobertura de Déficit Atuarial ao RPPS	0,00	CUMPRIU
06 - Recursos Diretamente Arrecadados pela Administração Indireta e Fundos	0,00	CUMPRIU
07 - Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico - CIDE	2.312,88	CUMPRIU
08 - Contribuição para o Custeio dos Serviços de Iluminação Pública - COSIP	34.585,70	CUMPRIU
09 - FIA Imposto de Renda	0,00	CUMPRIU
10 - Convênio de Trânsito - Militar	290.263,99	CUMPRIU
11 - Convênio de Trânsito - Civil	46.977,65	CUMPRIU
12 - Convênio de Trânsito - Prefeitura	31.428,44	CUMPRIU
18 - Transferências do FUNDEB - (aplicação na remuneração dos profissionais do Magistério da Educação Básica em efetivo exercício) - R$ 234.991,37 19 -Transferências do FUNDEB - (aplicação em outras despesas da Educação Básica) - R$ -68,10	234.923,27	CUMPRIU
31 - Transferências de Convênios – União/Assistência Social	0,00	CUMPRIU
32 - Transferências de Convênios – União/Educação	0,00	CUMPRIU
33 - Transferências de Convênios – União/Saúde	0,00	CUMPRIU
34 - Transferências de Convênios – União/Outros (não relacionados à educação/saúde/assistência social)	611.407,70	CUMPRIU
35 - Transferências do Sistema Único de Assistência Social – SUAS/União	230.677,35	CUMPRIU
36 - Salário-Educação	204.377,30	CUMPRIU
37 - Outras Transferências do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE (não repassadas por meio de convênios)	-68.185,27	DESCUMPRIU
38 - Transferências do Sistema Único de Saúde – SUS/União	617.127,22	CUMPRIU
39 - Fundo Especial do Petróleo e Transferências Decorrentes de Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Naturais	795,68	CUMPRIU
40 - Royalties de Petróleo – Educação - Lei nº 12.858/2013	0,00	CUMPRIU
41 - Royalties de Petróleo – Saúde - Lei nº 12.858/2013	0,00	CUMPRIU
42 - Outras Transferências Legais e Constitucionais – União	0,00	CUMPRIU
61 - Transferências de Convênios – Estado/Assistência Social	0,00	CUMPRIU
62 - Transferências de Convênios – Estado/Educação	37.029,09	CUMPRIU
63 - Transferências de Convênios – Estado/Saúde	0,00	CUMPRIU
64 - Transferências de Convênios – Estado/Outros (não relacionados à educação/saúde/assistência social)	63.862,46	CUMPRIU
65 - Transferências do Sistema Único de Assistência Social – SUAS/Estado	31.263,13	CUMPRIU
66 -Transferências Legais e Constitucionais do Estado para o Desenvolvimento da Educação	0,00	CUMPRIU
67 - Transferências do Sistema Único de Saúde – SUS/Estado	149.813,82	CUMPRIU
68 - Outras Transferências Legais e Constitucionais - Estado	0,00	CUMPRIU
80 - Outras Especificações	0,00	CUMPRIU
81 - Operações de Crédito Internas para Programas da Educação Básica	0,00	CUMPRIU
82 - Operações de Crédito Internas para Programas de Saúde	0,00	CUMPRIU
83 - Operações de Credito Internas - Outros Programas	0,00	CUMPRIU
84 - Operações de Crédito Externas para Programas da Educação Básica	0,00	CUMPRIU
85 - Operações de Crédito Externas para Programas de Saúde	0,00	CUMPRIU
86 - Operações de Crédito Externas - Outros Programas	0,00	CUMPRIU
87 - Alienações de Bens destinados a Programas da Educação Básica	117.150,40	CUMPRIU
88 - Alienações de Bens destinados a Programas de Saúde	2.219,65	CUMPRIU
89 - Alienações de Bens destinados a Outros Programas	55.869,11	CUMPRIU

Fls 322 TCE/SC

FONTE DE RECURSOS	DISPONIBILIDADE DE CAIXA LÍQUIDA / INSUFICIÊNCIA FINANCEIRA	Cumpriu / Descumpriu
93 - Outras Receitas Não-Primárias	0,00	CUMPRIU
95 – Antecipação de Depósitos Judiciais	0,00	CUMPRIU
SOMATÓRIO DAS FONTES DE RECURSOS COM INSUFICIÊNCIA FINANCEIRA	**-68.185,27**	
00 - Recursos Ordinários	1.775.145,99	CUMPRIU
TOTAL RECURSOS NÃO VINCULADOS	1.775.145,99	

Fonte: Dados do Sistema e-Sfinge, de auditorias, resposta de ofícios.

Portanto, conforme demonstrativo anterior, verificou-se que o Poder Executivo do Município de Taió contraiu obrigações de despesas sem a correspondente disponibilidade de caixa de RECURSOS VINCULADOS para o pagamento das obrigações, deixando a descoberto DESPESAS VINCULADAS à Fonte de Recursos - FR 37, no montante de R$ 68.185,27, ressaltando que, a referida insuficiência foi absorvida totalmente pela disponibilidade líquida de caixa de RECURSOS ORDINÁRIOS, no montante de R$ 1.775.145,99, dessa forma, restando evidenciado o cumprimento do artigo 42 da Lei Complementar nº 101/2000 – LRF.

9. RESTRIÇÃO APURADA

9.1 RESTRIÇÃO DE ORDEM LEGAL

9.1.1 Realização de despesas, no montante de **R$ 29.455,06**, de competência do exercício de 2016 e não empenhadas na época própria, em desacordo com os artigos 35, II, 60 e 85 da Lei n° 4.320/64 (item 3.1 – Quadro 02 – A, item 4.2 – Quadro 11 – A, e fl. 258).

Fls 323 TCE/SC

10. SÍNTESE DO EXERCÍCIO DE 2016

Quadro 22 – Síntese

1) Balanço Anual Consolidado	Embora, as demonstrações apresentem inconsistências de natureza contábil, essas **não afetam de forma significativa** a posição financeira, orçamentária e patrimonial do exercício em análise.	
2) Resultado Orçamentário	Superávit	R$ 3.110.346,41
3) Resultado Financeiro	Superávit	R$ 3.752.461,40
4) LIMITES	**PARÂMETRO MÍNIMO**	**REALIZADO**
4.1) Saúde	15,00%	24,26%
4.2) Ensino	25,00%	25,39%
4.3) FUNDEB	60,00%	84,50%
	95,00%	97,21%
4.4) Despesas com pessoal	**PARÂMETRO MÁXIMO**	**REALIZADO**
a) Município	60,00%	49,91%
b) Poder Executivo	54,00%	47,11%
c) Poder Legislativo	6,00%	2,80%
4.5) L.C. N° 131/2009 E DEC. N° 7.185/2010	**CUMPRIU**	
4.6) Artigo 42 da L.C. nº 101/00	**CUMPRIU**	

CONCLUSÃO

Considerando que a apreciação das contas tomou por base os dados e informações exigidos pela legislação aplicável, de veracidade ideológica apenas presumida, podendo o Tribunal de Contas - a qualquer época e desde que venha a ter ciência de ato ou fato que a desabone - reapreciar, reformular seu entendimento e emitir novo pronunciamento a respeito;

Considerando que a análise foi efetuada conforme técnicas apropriadas de auditoria, que preveem inclusive a realização de inspeção *in loco* e a utilização de amostragem, conforme o caso;

Considerando que o julgamento das contas de governo do Prefeito Municipal, pela Colenda Câmara de Vereadores, não envolve exame da responsabilidade de administradores municipais, inclusive do Prefeito, quanto a atos de competência do exercício em causa, que devem ser objeto de exame em processos específicos;

Considerando o exposto e mais o que dos autos consta, para efeito de emissão de PARECER PRÉVIO a que se refere o art. 50 da Lei Complementar nº 202/2000, referente às contas do **exercício de 2016 do Município de Taió**.

Fls 324 TCE/SC

Diante das **Restrição de Ordem Legal** apurada no item **9.1**, deste Relatório, entende esta Diretoria que possa o Tribunal de Contas, além da emissão do parecer prévio, decidir por:

I - **RECOMENDAR** à Câmara de Vereadores anotação e verificação de acatamento, pelo Poder Executivo, das observações constantes do presente Relatório;

II - **SOLICITAR** à Câmara de Vereadores seja o Tribunal de Contas comunicado do resultado do julgamento das Contas Anuais em questão, conforme prescreve o art. 59 da Lei Complementar nº 202/2000, inclusive com a remessa do ato respectivo e da ata da sessão de julgamento da Câmara.

É o Relatório,

DMU/Divisão 8, em 18/10/2017.

ALEXANDRE FONSECA OLIVEIRA
Auditor Fiscal de Controle Externo

TERESINHA DE JESUS BASTO DA SILVA
Auditor Fiscal de Controle Externo
Chefe da Divisão 8

De Acordo

Em 18/10/2017.

SALETE OLIVEIRA
Coordenadora de Controle
Coordenadoria de Controle de Contas de Prefeito

Encaminhem-se os autos ao MPjTC para a necessária manifestação.

Moises Hoegenn
Diretor
Diretoria de Controle dos Municípios

Fls 325 TCE/SC

ANEXO

Deduções das Despesas com Ações e Serviços Públicos de Saúde

Descrição	R$
Despesas Empenhadas com Recursos de Convênios Destinados às Ações e Serviços de Saúde	3.344.394,03
Despesas excluídas por não serem consideradas como de Ações e Serviços Públicos de Saúde	2.077,08
Outras Despesas Dedutíveis com Saúde Receitas não decorrentes de Impostos/Transferências de Impostos (fl. 269) Taxa de Fiscalização de Vigilância Sanitária R$ 9.811,54 Outras Receitas – Primárias R$ 10.544,52	20.356,06
Total das Deduções com Ações e Serviços Públicos de Saúde do Município	**3.366.827,17**

Deduções consideradas para fins de Limite Constitucional: Gastos com Manutenção e Desenvolvimento do Ensino

Descrição	R$
Despesas com Recursos de Convênios e/ou Receitas Vinculadas destinadas à Educação Infantil	579.608,34
Despesas com Recursos de Convênios e/ou Receitas Vinculadas destinados ao Ensino Fundamental	1.209.478,98
Despesas excluídas por não serem consideradas como de manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental	6.409,55
Valor referente a despesas consideradas no Ensino Fundamental em exercícios anteriores (fontes 0 e/ou 1 e/ou 18 e/ou 19) inscritas em Restos a Pagar e canceladas no exercício em análise	995,52
Resultado líquido das transferências do Fundeb	3.456.471,23
Receita de aplicação financeira dos recursos do Fundeb	69.414,22
Total das deduções consideradas para fins de Limite Constitucional	**5.322.377,84**

Deduções da Despesa com Pessoal

Descrição	R$
Executivo: Despesas com Inativos e Pensionistas, pagas com recursos das Contribuições dos Servidores, Contribuição Patronal aos Regimes Próprios de Previdência e a Compensação Financeira entre os Regimes de Previdência* (Grupo de Natureza de Despesa 1, Elemento de Despesa: 01, 03 e 05, contabilizadas no Instituto de Previdência, com Fontes de Recursos Vinculadas)	2.596.254,35
Executivo: Despesas de Exercícios Anteriores* (Grupo de Natureza de Despesa 1; elemento de Despesa 92)	376.137,91
Total das Deduções das Despesas com Pessoal do Poder Executivo	**2.972.392,26**

* Fonte Sistema e-Sfinge

APÊNDICE

Despesas com Recursos de Convênios e/ou Receitas Vinculadas destinadas à Saúde:

Fonte de Recurso	Ano	Sub Função	Valor Empenho (R$)	Valor Liquidação (R$)	Valor Pagamento (R$)
33 - Transferências de Convênios – União/Saúde	2016	512	53.703,45	53.703,45	53.703,45
38 - Transferências do Sistema Único de Saúde – SUS/União	2016	301	2.468.286,89	2.466.449,34	2.462.542,58
38 - Transferências do Sistema Único de Saúde – SUS/União	2016	302	160.685,57	160.685,57	160.685,57
38 - Transferências do Sistema Único de Saúde – SUS/União	2016	304	63.328,88	63.192,44	63.192,44
67 - Transferências do Sistema Único de Saúde – SUS/Estado	2016	301	274.574,19	274.574,19	274.574,19
67 - Transferências do Sistema Único de Saúde – SUS/Estado	2016	302	317.538,05	317.538,05	317.538,05
88 - Alienações de Bens destinados a Programas de Saúde	2016	301	6.277,00	6.277,00	6.277,00
TOTAL			**3.344.394,03**	**3.342.420,04**	**3.338.513,28**

Despesas excluídas por não serem consideradas como de Ações e Serviços Públicos de Saúde:

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R$)	Valor Liquidação (R$)	Valor Pagamento (R$)	Histórico
Fundo Municipal de Saúde de Taió	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	1918	01/08/2016	DEINFRA-DEPTO. DE INFRA-ESTRUTURA DO ESTADO DE SC	68,10	68,10	68,10	PELA DESPESA EMPENHADA REFERENTE MULTA DE TRANSITO POR TRANSITAR EM VELOCIDADE SUPERIOR A MÁXIMA PERMITIDA EM ATÉ 20% NA AV. VER. ABRAÃO JOÃO FRANCISCO, 4800 - SENTIDO OESTE/LESTE NO DIA 05/05/2016 COMETIDA PELO MOTORISTA ORLI OSWALDO VICENTE JÚNIOR, SENDO DEBITADA DE SUA FOLHA DE PAGAMENTO. CONFORME DOCUMENTO ANEXO.
Fundo Municipal de Saúde de Taió	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	481	01/03/2016	DEINFRA-DEPTO. DE INFRA-ESTRUTURA DO ESTADO DE SC	68,10	68,10	68,10	PELA DESPESA EMPENHADA REFERENTE MULTA DE TRANSITO POR TRANSITAR EM VELOCIDADE SUPERIOR A MÁXIMA PERMITIDA NA BR 470 KM 77 NO MUNICÍPIO DE INDAIAL NO DIA 09/11/2015 PELO MOTORISTA NELSON BACK, SENDO DEBITADA DE SUA FOLHA DE PAGAMENTO NO MÊS SUBSEQUENTE AO VENCIMENTO.
Fundo Municipal de Saúde de Taió	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	651	28/03/2016	DEINFRA-DEPTO. DE INFRA-ESTRUTURA DO ESTADO DE SC	85,12	85,12	85,12	PELA DESPESA EMPENHADA REFERENTE MULTA DE TRANSITO POR TRANSITAR EM VELOCIDADE SUPERIOR A MÁXIMA PERMITIDA NA SC 114 KM 143,6 SENTIDO POUSO REDONDO - TAIÓ NO DIA 25/06/2015 PELO MOTORISTA NELSON BACK, SENDO DEBITADA DE SUA FOLHA DE PAGAMENTO.
Fundo Municipal de Saúde de	02 - Receitas de Impostos e Transf de	301	552	08/03/2016	DEINFRA-DEPTO. DE INFRA-ESTRUTURA DO ESTADO DE SC	68,10	68,10	68,10	PELA DESPESA EMPENHADA REFERENTE MULTA DE TRANSITO POR TRANSITAR EM VELOCIDADE SUPERIOR A MÁXIMA PERMITIDA NA SC 114 KM 205,6 SENTIDO BR 282-BR 470 NO DIA 03/02/2016 NA CIDADE DE

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R$)	Valor Liquidação (R$)	Valor Pagamento (R$)	Histórico
Taió	impostos: Saúde								PALMEIRA PELO MOTORISTA NELSON BACK, SENDO ESTA DEBITADA DE SUA FOLHA DE PAGAMENTO.
Fundo Municipal de Saúde de Taió	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	2276	01/09/2016	DEINFRA-DEPTO. DE INFRA-ESTRUTURA DO ESTADO DE SC	68,10	68,10	68,10	PELA DESPESA EMPENHADA REFERENTE MULTA DE TRANSITO POR TRANSITAR EM VELOCIDADE SUPERIOR À MÁXIMA PERMITIDA EM ATÉ 20% NA BR 470 KM 135 NO MUNICÍPIO DE RIO DO SUL NO DIA 06/05/2016 PELO MOTORISTA NELSON BACK SENDO DEBITADA DE SUA FOLHA DE PAGAMENTO NO MÊS DE SETEMBRO/2016..
Fundo Municipal de Saúde de Taió	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	302	239	01/02/2016	DEINFRA-DEPTO. DE INFRA-ESTRUTURA DO ESTADO DE SC	68,10	68,10	68,10	PELA DESPESA EMPENHADA REFERENTE MULTA DE TRANSITO POR TRANSITAR EM VELOCIDADE SUPERIOR A PERMITIDA NA BR 282 KM 207,8 NO MUNICÍPIO DE LAGES NO DIA 26/08/2014, MOTORISTA RENE RUDOLFO DEEKE E SERÁ DEBITADA DE SUA FOLHA DE PAGAMENTO NO MÊS SUBSEQUENTE AO VENCIMENTO.
Fundo Municipal de Saúde de Taió	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	238	01/02/2016	DEINFRA-DEPTO. DE INFRA-ESTRUTURA DO ESTADO DE SC	68,10	68,10	68,10	PELA DESPESA EMPENHADA REFERENTE MULTA DE TRANSITO POR TRANSITAR EM VELOCIDADE SUPERIOR A PERMITIDA NA BR 470 KM 159,83 NO MUNICÍPIO DE TROMBUDO CENTRAL NO DIA 20/08/2014, MOTORISTA FRANCISCO ANTONIO TORRES E SERÁ DEBITADA DE SUA FOLHA DE PAGAMENTO NO MÊS SUBSEQUENTE AO VENCIMENTO.
Fundo Municipal de Saúde de Taió	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	1807	26/07/2016	DEINFRA-DEPTO. DE INFRA-ESTRUTURA DO ESTADO DE SC	766,15	766,15	766,15	PELA DESPESA EMPENHADA REFERENTE MULTA DE TRANSITO POR ULTRAPASSAR NA CONTRAMÃO NA LINHA DE DIVISÃO DE FLUXO OPOSTO CONTRÁRIA AMARELA NA SC 114 KM 173/ ENTRADA BR 470 SENTIDO OTACÍLIO COSTA NO DIA 19/09/2015 PELO MOTORISTA FABIO JÚNIOR PETRIS SENDO DEBITADA DE SUA FOLHA DE PAGAMENTO NO MÊS DE AGOSTO/2016..
Fundo Municipal de Saúde de Taió	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	2279	01/09/2016	DEINFRA-DEPTO. DE INFRA-ESTRUTURA DO ESTADO DE SC	102,15	102,15	102,15	PELA DESPESA EMPENHADA REFERENTE MULTA DE TRANSITO POR ESTACIONAR O VEICULO AO LADO OU SOBRE CANTEIRO CENTRAL/DIVISA PISTA ROLAMENTO NO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS NO DIA 11/07/2016 PELO MOTORISTA ORLI OSWALDO VICENTE JÚNIOR SENDO DEBITADO DE SUA FOLHA DE PAGAMENTO NO MÊS DE SETEMBRO/2016.
Fundo Municipal de Saúde de Taió	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	1753	26/07/2016	DEPARTAMENTO DE POLICIA RODOVIARIA FEDERAL	102,15	102,15	102,15	PELA DESPESA EMPENHADA REFERENTE MULTA DE TRANSITO POR TRANSITAR EM VELOCIDADE SUPERIOR A MÁXIMA PERMITIDA EM 20% NA BR 116 KM 446 NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO NO DIA 22/03/2016, MOTORISTA ORLI OSWALDO VICENTE JÚNIOR SENDO DEBITADO DE SUA FOLHA DE PAGAMENTO DO MÊS SUBSEQUENTE AO PAGAMENTO DA MULTA.
Fundo Municipal de Saúde de Taió	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	2660	17/10/2016	DEINFRA-DEPTO. DE INFRA-ESTRUTURA DO ESTADO DE SC	68,10	68,10	68,10	PELA DESPESA EMPENHADA REFERENTE MULTA DE TRANSITO POR TRANSITAR EM VELOCIDADE SUPERIOR A MÁXIMA PERMITIDA EM ATÉ 20% NA AV. BELIZÁRIO RAMOS, 2246 NA CIDADE DE LAGES NO DIA 14/07/2016 PELO MOTORISTA ANTONIO CAVÍGLIA SENDO DEBITADO DE SUA FOLHA DE PAGAMENTO NO MÊS DE OUTUBRO/2016.
Fundo	02 - Receitas de	301	2661	17/10/2016	DEINFRA-DEPTO. DE	68,10	68,10	68,10	PELA DESPESA EMPENHADA REFERENTE MULTA DE TRANSITO POR

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R$)	Valor Liquidação (R$)	Valor Pagamento (R$)	Histórico
Municipal de Saúde de Taió	Impostos e Transf de impostos: Saúde				INFRA-ESTRUTURA DO ESTADO DE SC				TRANSITAR EM VELOCIDADE SUPERIOR A MÁXIMA PERMITIDA EM ATÉ 20% NA AV. VEREADOR ABRAHÃO JOÃO FRANCISCO,4800 NA CIDADE DE ITAJAÍ NO DIA 15/07/2016 PELO MOTORISTA NELSON BACK SENDO DEBITADO DE SUA FOLHA DE PAGAMENTO NO MÊS DE OUTUBRO/2016.
Fundo Municipal de Saúde de Taió	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	2662	17/10/2016	DEINFRA-DEPTO. DE INFRA-ESTRUTURA DO ESTADO DE SC	68,10	68,10	68,10	PELA DESPESA EMPENHADA REFERENTE MULTA DE TRANSITO POR TRANSITAR EM VELOCIDADE SUPERIOR A MÁXIMA PERMITIDA EM ATÉ 20% NA BR 282 KM 79,560 NO MUNICÍPIO DE RANCHO QUEIMADO NO DIA 02/12/2015 PELO MOTORISTA NELSON BACK SENDO DEBITADO DE SUA FOLHA DE PAGAMENTO NO MÊS DE OUTUBRO/2016.
Fundo Municipal de Saúde de Taió	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	2278	01/09/2016	DEINFRA-DEPTO. DE INFRA-ESTRUTURA DO ESTADO DE SC	68,10	68,10	68,10	PELA DESPESA EMPENHADA REFERENTE MULTA DE TRANSITO POR TRANSITAR EM VELOCIDADE SUPERIOR À MÁXIMA PERMITIDA EM ATÉ 20% NA BR 470 KM 123,561 NO MUNICÍPIO DE IBIRAMA NO DIA 07/10/2015 PELO MOTORISTA NELSON BACK SENDO DEBITADO DE SUA FOLHA DE PAGAMENTO NO MÊS DE SETEMBRO/2016.
Fundo Municipal de Saúde de Taió	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	2277	01/09/2016	DEINFRA-DEPTO. DE INFRA-ESTRUTURA DO ESTADO DE SC	68,10	68,10	68,10	PELA DESPESA EMPENHADA REFERENTE MULTA DE TRANSITO POR TRANSITAR EM VELOCIDADE SUPERIOR À MÁXIMA PERMITIDA EM ATÉ 20% NA BR 470 KM 123,561 NO MUNICÍPIO DE IBIRAMA NO DIA 14/10/2015 PELO MOTORISTA NELSON BACK SENDO DEBITADO DE SUA FOLHA DE PAGAMENTO NO MÊS DE SETEMBRO/2016.
Fundo Municipal de Saúde de Taió	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	236	01/02/2016	DEINFRA-DEPTO. DE INFRA-ESTRUTURA DO ESTADO DE SC	102,16	102,16	102,16	PELA DESPESA EMPENHADA REFERENTE MULTA DE TRANSITO POR TRANSITAR EM VELOCIDADE SUPERIOR A PERMITIDA NA BR 470 KM 148,370 NO MUNICÍPIO DE RIO DO SUL NO DIA 21/02/2015, MOTORISTA NELSON BACK SENDO DEBITADO DE SUA FOLHA DE PAGAMENTO DO MÊS SUBSEQUENTE AO PAGAMENTO DA MULTA.
Fundo Municipal de Saúde de Taió	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	237	01/02/2016	DEINFRA-DEPTO. DE INFRA-ESTRUTURA DO ESTADO DE SC	68,10	68,10	68,10	PELA DESPESA EMPENHADA REFERENTE MULTA DE TRANSITO POR TRANSITAR EM VELOCIDADE SUPERIOR A PERMITIDA NA BR 470 KM 181 NO MUNICÍPIO DE POUSO REDONDO NO DIA 15/10/2015, MOTORISTA ANTONIO CAVIGLIA, SENDO DEBITADO DE SUA FOLHA DE PAGAMENTO DO MÊS SUBSEQUENTE AO PAGAMENTO DA MULTA.
Fundo Municipal de Saúde de Taió	02 - Receitas de Impostos e Transf de impostos: Saúde	301	35	04/01/2016	DEINFRA-DEPTO. DE INFRA-ESTRUTURA DO ESTADO DE SC	102,15	102,15	102,15	PELA DESPESA EMPENHADA REFERENTE MULTA DE TRANSITO POR TRANSITAR EM VELOCIDADE SUPERIOR A PERMITIDA NA SC 108 KM 39,950 SENTIDO GUARAMIRIM - MASSARANDUBA NO MUNICÍPIO DE GUARAMIRIM NO DIA 21/10/2015, MOTORISTA NELSON BACK SENDO DEBITADO DE SUA FOLHA DE PAGAMENTO DO MÊS SUBSEQUENTE AO PAGAMENTO DA MULTA.
TOTAL						**2.077,08**	**2.077,08**	**2.077,08**	

Despesas com Recursos de Convênios e/ou Receitas Vinculadas destinadas à Educação Infantil:

Fonte de Recurso	Ano	Sub Função	Valor Empenho (R$)	Valor Liquidação (R$)	Valor Pagamento (R$)
32 - Transferências de Convênios – União/Educação	2016	365	58.453,59	58.453,59	58.453,59
36 - Salário-Educação	2016	365	153.028,19	142.228,19	142.228,19
37 - Outras Transferências do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE (não repassadas por meio de convênios)	2016	365	368.126,56	368.126,56	368.126,56
TOTAIS			**579.608,34**	**568.808,34**	**568.808,34**

Despesas com Recursos de Convênios e/ou Receitas Vinculadas destinadas ao Ensino Fundamental:

Fonte de Recurso	Ano	Sub Função	Valor Empenho (R$)	Valor Liquidação (R$)	Valor Pagamento (R$)
36 - Salário-Educação	2016	361	562.838,89	562.838,89	562.536,48
37 - Outras Transferências do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE (não repassadas por meio de convênios)	2016	361	335.555,24	335.555,24	185.555,24
62 - Transferências de Convênios – Estado/Educação	2016	361	311.084,85	311.084,85	311.084,85
TOTAL			**1.209.478,98**	**1.209.478,98**	**1.059.176,57**

Despesas excluídas por não serem consideradas como de manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental:

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R$)	Valor Liquidação (R$)	Valor Pagamento (R$)	Histórico
Prefeitura Municipal de Taió	19 - Transferências do FUNDEF/FUNDEB - (aplicação em outras despesas da Educação Básica)	361	5313	27/07/2016	ADL COMERCIAL EIRELI - EPP	4.294,20	4.294,20	4.294,20	PELA DESPESA EMPENHADA REFERENTE FORNECIMENTO 16 BAQUETAS BOMBO, 30 PELES BATEDEIRA CAIXA E REPIQUE, 30 PELES RESPOSTA CAIXA E REPIQUE, 16 PELES TAMBORIM E 16 PELES BOMBO PARA USO NA FANFARRA MUNICIPAL NAS FESTIVIDADES 07 SETEMBRO. CONFORME ORDEM DE COMPRA N. 3217/2016 ANEXA.(RECURSOS 40% FUNDEB)(PROCESSO LICITATORIO N. 52/2016)
Prefeitura Municipal de Taió	19 - Transferências do FUNDEF/FUNDEB - (aplicação em outras despesas da Educação Básica)	361	5312	27/07/2016	DIGITTAL INSTRUMENTOS MUSICAIS LTDA.	1.364,00	1.364,00	1.364,00	PELA DESPESA EMPENHADA REFERENTE FORNECIMENTO 20 BAQUETAS LITA, 16 TABALARTES LIRA, 30 TABALARTES BOMBO REPIQUE,, 18 PARES DE BAQUESTAS CAIXA E 10 TABALARTES SURDO PARA USO NA FANFARRA MUNICIPAL NAS FESTIVIDADES 07 SETEMBRO. CONFORME ORDEM DE COMPRA N. 3216/2016 ANEXA.(PROCESSO LICITATORIO N. 52/2016)
Prefeitura Municipal de Taió	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	1522	11/03/2016	KLAUBERG E GADENS LTDA ME	24,90	24,90	24,90	PELA DESPESA EMPENHADA REFERENTE FORNECIMENTO DE GENEROS ALIMENTICIOS PARA USO NA GARAGEM DO TRANSPORTE ESCOLAR. CONFORME SOLICITACAO DE COMPRA N. 200/2016 E ORDEM DE COMPRA N. 878/2016 ANEXAS.(PROCESSO LICITATORIO N.

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R$)	Valor Liquidação (R$)	Valor Pagamento (R$)	Histórico
									47/2015)
Prefeitura Municipal de Taió	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	3867	09/06/2016	KLAUBERG E GADENS LTDA ME	127,58	127,58	127,58	PELA DESPESA EMPENHADA REFERENTE FORNECIMENTO DE GENEROS ALIMENTICIOS PARA USO NAS DEPENDENCIAS DA GARAGEM DO TRANSPORTE ESCOLAR. CONFORME SOLICITACAO DE COMPRA N. 583/2016 E ORDEM DE COMPRA N. 2315/2016 ANEXAS.(RECURSOS RECEITAS/IMPOSTOS EDUCACAO)(PROCESSO LICITATORIO N. 47/2015)
Prefeitura Municipal de Taió	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	3868	09/06/2016	MERCADO OPERARIO LTDA ME	40,25	40,25	40,25	PELA DESPESA EMPENHADA REFERENTE FORNECIMENTO DE GENEROS ALIMENTICIOS PARA USO NAS DEPENDENCIAS DA GARAGEM DO TRANSPORTE ESCOLAR. CONFORME SOLICITACAO DE COMPRA N. 584/2016 E ORDEM DE COMPRA N. 2316/2016 ANEXAS. (RECURSOS RECEITAS/IMPOSTOS EDUCACAO)(PROCESSO LICITATORIO N. 47/2015)
Prefeitura Municipal de Taió	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	3869	09/06/2016	ALEXANDRE CLAUDIO MERCADO LTDA	51,96	51,96	51,96	PELA DESPESA EMPENHADA REFERENTE FORNECIMENTO DE GENEROS ALIMENTICIOS PARA USO NAS DEPENDENCIAS DA GARAGEM DO TRANSPORTE ESCOLAR. CONFORME SOLICITACAO DE COMPRA N. 585/2016 E ORDEM DE COMPRA N. 2317/2016 ANEXAS. (RECURSOS RECEITAS/IMPOSTOS EDUCACAO)(PROCESSO LICITATORIO N. 47/2015)
Prefeitura Municipal de Taió	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	4590	01/07/2016	KLAUBERG E GADENS LTDA ME	39,40	39,40	39,40	PELA DESPESA EMPENHADA REFERENTE FORNECIMENTO DE GENEROS ALIMENTICIOS PARA USO NAS DEPENDENCIAS O DEPARTAMENTO DE TRANSPORTE ESCOLAR. CONFORME SOLICITACAO DE COMPRA N. 777/2016 E ORDEM DE COMPRA N. 2769/2016 ANEXAS.(PROCESSO LICITATORIO N. 46/2016)(RECURSOS RECEITAS/IMPOSTOS EDUCACAO)
Prefeitura Municipal de Taió	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	4591	01/07/2016	ALEXANDRE CLAUDIO MERCADO LTDA	48,09	48,09	48,09	PELA DESPESA EMPENHADA REFERENTE FORNECIMENTO DE GENEROS ALIMENTICIOS PARA USO NAS DEPENDENCIAS O DEPARTAMENTO DE TRANSPORTE ESCOLAR. CONFORME SOLICITACAO DE COMPRA N. 778/2016 E ORDEM DE COMPRA N. 2769/2016 ANEXAS.(PROCESSO LICITATORIO N. 46/2016)(RECURSOS RECEITAS/IMPOSTOS EDUCACAO)
Prefeitura Municipal de Taió	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	2333	13/04/2016	MERCADO OPERARIO LTDA ME	32,20	32,20	32,20	PELA DESPESA EMPENHADA REFERENTE FORNECIMENTO GENEROS ALIMENTICIOS PARA USO NAS DEPENDENCIAS DO DEPARTAMENTO DE TRANSPORTE ESCOLAR. CONFORME SOLICITACAO DE COMPRA N. 379/2016 E ORDEM DE COMPRA N. 1417/2016 ANEXAS.(RECURSOS RECEITAS/IMPOSTOS EDUCACAO)
Prefeitura Municipal de Taió	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	2334	13/04/2016	ALEXANDRE CLAUDIO MERCADO LTDA	38,97	38,97	38,97	PELA DESPESA EMPENHADA REFERENTE FORNECIMENTO GENEROS ALIMENTICIOS PARA USO NAS DEPENDENCIAS DO DEPARTAMENTO DE TRANSPORTE ESCOLAR. CONFORME SOLICITACAO DE COMPRA N. 380/2016 E ORDEM DE COMPRA N. 1418/2016 ANEXAS.(RECURSOS RECEITAS/IMPOSTOS EDUCACAO)(PROCESSO LICITATORIO N.

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R$)	Valor Liquidação (R$)	Valor Pagamento (R$)	Histórico
									47/2015)
Prefeitura Municipal de Taió	01 - Receitas de Impostos e Transf de Impostos: Educação	361	6099	29/08/2016	PRINT RIOSUL INDUSTRIA GRAFICA LTDA.	348,00	348,00	348,00	PELA DESPESA EMPENHADA REFERENTE PRESTACAO DE SERVICOS PARA CONFECCAO 06 BANNERS PARA USO NAS COMEMORAÇÕES DA SEMANA DA PÁTRIA NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL ADOLPHO EWALD E PREFEITA ERNA HEIDRICH. CONFORME SOLICITACAO DE COMPRA N. 1143/2016 E ORDEM DE COMPRA N. 3712/2016 ANEXAS.(RECURSOS RECEITAS/IMPOSTOS EDUCACAO)(PROCESSO LICITATORIO N. 53/2016)
TOTAL						**6.409,55**	**6.409,55**	**6.409,55**	

Cálculo Detalhado do Resultado Financeiro por especificações de Fonte de Recurso

A -	RECURSOS VINCULADOS										
FR	DISPONIBILIDADE DE CAIXA BRUTA (A)	OBRIGAÇÕES FINANCEIRAS (B)			DISPONIBILIDADE DE CAIXA LÍQUIDA / INSUFICIÊNCIA FINANCEIRA (A - B)						SUPERÁVIT/ DÉFICIT
	VALOR REGISTRADO	DEPÓSITOS E OUTRAS OBRIGAÇÕES	RESTOS A PAGAR PROCESSADOS	RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS	AJUSTE QUADRO 42 - DESPESAS NÃO EMPENHADAS/CANCELADAS	AJUSTES	COM RPPS	DO RPPS	AJUSTE RPPS	EXCLUÍDO RPPS	
00	4.699,20	2.669,20	0,00	2.030,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	SUPERAVIT
01	20.950,86	6.046,83	14.835,93	0,00	0,00	0,00	68,10	0,00	0,00	68,10	SUPERAVIT
02	60.951,08	0,00	4.378,48	737,24	0,00	0,00	55.835,36	0,00	0,00	55.835,36	SUPERAVIT
03	24.423.346,18	14.824,20	490,00	0,00	0,00	0,00	24.408.031,98	24.408.031,98	0,00	0,00	SUPERAVIT
04	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	SUPERAVIT
05	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	SUPERAVIT
06	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	SUPERAVIT
07	2.312,88	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.312,88	0,00	0,00	2.312,88	SUPERAVIT
08	52.907,20	0,00	295,60	50.624,01	18.025,90	0,00	-16.038,31	0,00	0,00	-16.038,31	DÉFICIT
09	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	SUPERAVIT

10	290.263,99	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	290.263,99	0,00	0,00	290.263,99	SUPERAVIT
11	46.977,65	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	46.977,65	0,00	0,00	46.977,65	SUPERAVIT
12	31.428,44	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	31.428,44	0,00	0,00	31.428,44	SUPERAVIT
18	269.270,46	34.279,09	0,00	0,00	0,00	0,00	234.991,37	0,00	0,00	234.991,37	SUPERAVIT
19	14.737,88	4.805,98	10.000,00	0,00	0,00	0,00	-68,10	0,00	0,00	-68,10	DÉFICIT
31	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	SUPERAVIT
32	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	SUPERAVIT
33	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	SUPERAVIT
34	611.407,70	0,00	0,00	539.625,13	0,00	0,00	71.782,57	0,00	0,00	71.782,57	SUPERAVIT
35	230.677,35	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	230.677,35	0,00	0,00	230.677,35	SUPERAVIT
36	206.676,53	0,00	302,41	10.800,00	1.996,82	0,00	193.577,30	0,00	0,00	193.577,30	SUPERAVIT
37	81.814,73	0,00	150.000,00	0,00	0,00	0,00	-68.185,27	0,00	0,00	-68.185,27	DÉFICIT
38	621.033,98	0,00	3.906,76	1.973,99	0,00	0,00	615.153,23	0,00	0,00	615.153,23	SUPERAVIT
39	795,68	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	795,68	0,00	0,00	795,68	SUPERAVIT
40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	SUPERAVIT
41	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	SUPERAVIT
42	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	SUPERAVIT
61	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	SUPERAVIT
62	37.029,09	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	37.029,09	0,00	0,00	37.029,09	SUPERAVIT
63	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	SUPERAVIT
64	83.545,13	0,00	19.682,67	60.000,00	0,00	0,00	3.862,46	0,00	0,00	3.862,46	SUPERAVIT
65	31.263,13	0,00	0,00	5.241,00	0,00	0,00	26.022,13	0,00	0,00	26.022,13	SUPERAVIT
66	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	SUPERAVIT
67	149.813,82	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	149.813,82	0,00	0,00	149.813,82	SUPERAVIT
68	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	SUPERAVIT
80	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	SUPERAVIT

81	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	SUPERAVIT
82	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	SUPERAVIT
83	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	SUPERAVIT
84	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	SUPERAVIT
85	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	SUPERAVIT
86	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	SUPERAVIT
87	117.150,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	117.150,40	0,00	0,00	117.150,40	SUPERAVIT
88	2.219,65	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.219,65	0,00	0,00	2.219,65	SUPERAVIT
89	55.869,11	0,00	0,00	43.842,71	0,00	0,00	12.026,40	0,00	0,00	12.026,40	SUPERAVIT
93	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	SUPERAVIT
95	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	SUPERAVIT
T.	**27.447.142,12**	**62.625,30**	**203.891,85**	**714.874,08**	**20.022,72**	**0,00**	**26.445.728,17**	**24.408.031,98**	**0,00**	**2.037.696,19**	

B		RECURSOS ORDINÁRIOS						
FR	DISPONIBILIDADE DE CAIXA BRUTA (A)	OBRIGAÇÕES FINANCEIRAS (B)			DISPONIBILIDADE DE CAIXA LÍQUIDA / INSUFICIÊNCIA FINANCEIRA (A - B)			SUPERÁVIT/DÉFICIT
	VALOR REGISTRADO	DEPÓSITOS E OUTRAS OBRIGAÇÕES	RESTOS A PAGAR PROCESSADOS	RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS	AJUSTE QUADRO 42 - DESPESAS NÃO EMPENHADAS/CANCELADAS	AJUSTES	DISPONIBILIDADE DE CAIXA AJUSTADA	
0	1.853.775,03	26.811,28	38.984,43	63.781,77	9.432,34	0,00	1.714.765,21	SUPERAVIT
T.	**1.853.775,03**	**26.811,28**	**38.984,43**	**63.781,77**	**9.432,34**	**0,00**	**1.714.765,21**	

Obs. Ajuste no montante de R$ 29.455,06 (R$ 20.022,72– Recursos Vinculados e R$ 9.432,34 – Recursos Ordinários), referente a despesas de competência do exercício de 2016 e não empenhadas na época própria, conforme restrição do item 9.1.1 do Capítulo das Restrições Apuradas deste Relatório.

[i] Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público 6ª edição, p. 119.
[ii] idem

Cálculo Detalhado por Fonte de Recursos da apuração do cumprimento do art. 42 da LRF:

	RECURSOS VINCULADOS										
	A -DISPONIBILIDADE DE CAIXA BRUTA*	B - OBRIGAÇÕES FINANCEIRAS							AJUSTES	DISPONIBILIDADE DE CAIXA LÍQUIDA/INSUFICIÊNCIA FINANCEIRA (A – B +/- AJUSTES)	CUMPRIU/ DESCUMPRIU
FR	VALOR REGISTRADO	DEPÓSITOS E OUTRAS OBRIGAÇÕES	RESTOS A PAGAR PROCESSADOS		RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	DESPESAS LIQUIDADAS EM 2016					
			DE EXERCÍCIOS ANTERIORES ATÉ O 1º QUADRIMESTRE	2º E 3º QUADRIMESTRES		NÃO EMPENHADAS	INSCRITAS EM RP NÃO PROCESSADOS	EMPENHADAS E CANCELADAS			
0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	CUMPRIU
1	20.950,86	6.046,83	510,86	14.325,07	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	68,10	CUMPRIU
2	60.951,08	0,00	0,00	4.378,48	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	56.572,60	CUMPRIU
3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	CUMPRIU
4	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	CUMPRIU
5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	CUMPRIU
6	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	CUMPRIU
7	2.312,88	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.312,88	CUMPRIU
8	52.907,20	0,00	0,00	295,60	0,00	18.025,90	0,00	0,00	0,00	34.585,70	CUMPRIU
9	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	CUMPRIU
10	290.263,99	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	290.263,99	CUMPRIU
11	46.977,65	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	46.977,65	CUMPRIU
12	31.428,44	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	31.428,44	CUMPRIU
18	269.270,46	34.279,09	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	234.991,37	CUMPRIU
19	14.737,88	4.805,98	0,00	10.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-68,10	DESCUMPRIU
31	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	CUMPRIU

32	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	CUMPRIU
33	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	CUMPRIU
34	611.407,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	611.407,70	CUMPRIU
35	230.677,35	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	230.677,35	CUMPRIU
36	206.676,53	0,00	0,00	302,41	0,00	1.996,82	0,00	0,00	0,00	204.377,30	CUMPRIU
37	81.814,73	0,00	0,00	150.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-68.185,27	DESCUMPRIU
38	621.033,98	0,00	0,00	3.906,76	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	617.127,22	CUMPRIU
39	795,68	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	795,68	CUMPRIU
40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	CUMPRIU
41	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	CUMPRIU
42	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	CUMPRIU
61	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	CUMPRIU
62	37.029,09	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	37.029,09	CUMPRIU
63	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	CUMPRIU
64	83.545,13	0,00	0,00	19.682,67	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	63.862,46	CUMPRIU
65	31.263,13	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	31.263,13	CUMPRIU
66	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	CUMPRIU
67	149.813,82	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	149.813,82	CUMPRIU
68	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	CUMPRIU
80	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	CUMPRIU
81	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	CUMPRIU
82	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	CUMPRIU
83	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	CUMPRIU
84	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	CUMPRIU
85	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	CUMPRIU

86	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	**CUMPRIU**
87	117.150,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	117.150,40	**CUMPRIU**
88	2.219,65	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.219,65	**CUMPRIU**
89	55.869,11	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	55.869,11	**CUMPRIU**
93	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	**CUMPRIU**
95	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	**CUMPRIU**
SOMATÓRIO DAS FONTES DE RECURSOS VINCULADOS COM INSUFICIÊNCIA FINANCEIRA										**-68.185,27**	

	RECURSOS ORDINÁRIOS											
	A -DISPONIBILIDADE DE CAIXA BRUTA*	**B - OBRIGAÇÕES FINANCEIRAS**							**AJUSTES**	**DISPONIBILIDADE DE CAIXA LÍQUIDA/INSUFICIÊNCIA FINANCEIRA (A – B +/- AJUSTES)**	**CUMPRIU/ DESCUMPRIU**
			RESTOS A PAGAR PROCESSADOS			**DESPESAS LIQUIDADAS EM 2016**					
FR	**VALOR REGISTRADO**	**DEPÓSITOS E OUTRAS OBRIGAÇÕES**	**DE EXERCÍCIOS ANTERIORES ATÉ O 1º QUADRIMESTRE**	**2º E 3º QUADRIMESTRES**	**RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES**	**NÃO EMPENHADAS**	**Inscritas em RP Não PROCESSADOS**	**EMPENHADAS E CANCELADAS**			
0	1.853.775,03	26.811,28	2.193,87	36.790,56	3.400,99	9.432,34	0,00	0,00	0,00	1.775.145,99	**CUMPRIU**

Obs. Ajuste no montante de R$ 29.455,06 (R$ 20.022,72– Recursos Vinculados e R$ 9.432,34 – Recursos Ordinários), referente a despesas de competência do exercício de 2016 e não empenhadas na época própria, conforme restrição do item 9.1.1 do Capítulo das Restrições Apuradas deste Relatório.